

☞ No 3º trimestre de 2019, a taxa de desemprego da Região do Norte foi de 6,6%, um valor que compara com 6,2% no trimestre anterior e 7,2% no trimestre homólogo de 2018.

☞ O emprego da Região do Norte aumentou 0,6% no 3º trimestre de 2019 face ao trimestre homólogo de 2018, o que se traduziu na criação líquida de mais 9.400 postos de trabalho.

☞ No 3º trimestre de 2019, o emprego das indústrias transformadoras da Região do Norte diminuiu 3,7%, em termos homólogos, o que implicou a perda líquida de 16.800 postos de trabalho, a maior queda observada entre todos os ramos de atividade. Ao mesmo tempo, o emprego na saúde humana e apoio social cresceu em 11,6%, tendo sido criados mais 16.300 postos de trabalho, em termos líquidos.

☞ No 3º trimestre de 2019, as exportações de bens da Região do Norte aumentaram 3,2%, em termos homólogos, invertendo a tendência de queda observada no trimestre anterior (-1,7%). O crescimento das exportações foi impulsionado, sobretudo, pela venda de “automóveis, outros veículos terrestres, partes e acessórios” e “máquinas, aparelhos e materiais elétricos, som e imagem”.

☞ Por NUTS III, em termos homólogos, as exportações de bens no 3º trimestre de 2019 aumentaram no Douro (17,4%), no Cávado (10,6%), no Tâmega e Sousa (6,1%), no Alto Minho (5,1%) e na Área Metropolitana do Porto (3,2%). Ao mesmo tempo, as exportações diminuíram no Ave (-1,5%), no Alto Tâmega (-6,1%) e em Terras de Trás-os-Montes (-6,5%).

☞ Nos 5 principais concelhos exportadores da Região do Norte, as exportações de bens cresceram em Braga (14,0%) e em Vila Nova de Gaia (9,4%) e diminuíram em Vila Nova de Famalicão (-1,1%), Guimarães (-1,8%) e na Maia (-3,4%) no 3º trimestre de 2019.

Índice

1. Principais indicadores do mercado de trabalho.....	2
2. Emprego por setores de atividade.....	3
3. Desemprego.....	8
4. Salários.....	11
5. Preços no consumo.....	14
6. Comércio internacional.....	14
7. Turismo.....	18
8. Crédito	19
9. Construção.....	20

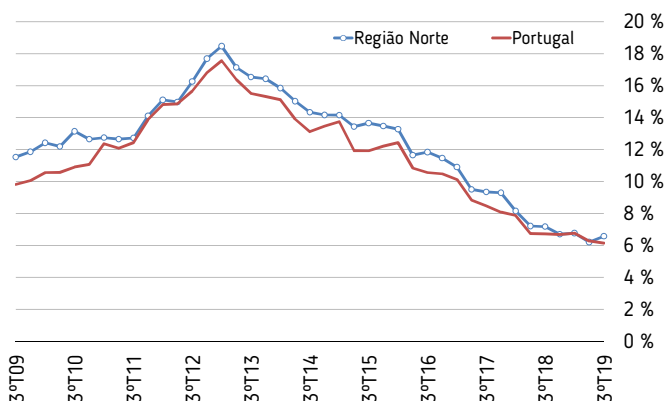
INDICADORES Região do Norte	2019 3ºTri	2019 2ºTri	2018 3ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	0,6	0,5	2,6
Taxa de desemprego (%)	6,6	6,2	7,2
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	7,1	4,5	15,1
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	3,2	-1,7	0,4
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	9,3	12,2	6,8
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	0,2	0,7	1,0
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	0,8	-0,1	0,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,7	5,2	8,3



1. Principais indicadores do mercado de trabalho

Os principais indicadores do mercado de trabalho da Região do Norte continuaram a evidenciar sinais de abrandamento. A taxa de desemprego atingiu o valor de 6,6% no 3º trimestre de 2019, o que significou um aumento de 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior. Ainda assim, quando comparado com o valor observado no trimestre homólogo de 2018, a taxa de desemprego registou uma redução de 0,6 p.p.

Figura 1 - Taxa de desemprego



A população empregada da Região do Norte alcançou o valor de 1.716,2 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, traduzindo-se num crescimento homólogo de 0,6%, em ligeira aceleração face ao crescimento verificado no trimestre anterior (0,5%). Apesar do crescimento homólogo do emprego da Região do Norte no 3º trimestre de 2019 ter interrompido uma série de nove trimestre consecutivos de abrandamento, ainda é prematuro antecipar para os próximos trimestres uma trajetória de crescimento mais significativo. Esta prudência é justificada, também, pela estagnação que a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos (percentagem da população residente neste grupo etário que está empregada) tem vindo a exibir ao longo do último ano na Região do Norte, contra um crescimento mais significativo deste indicador ao nível nacional. No 3º trimestre de 2019, a taxa de emprego na Região do Norte atingiu o valor de 74,2% (+0,3 p.p. face ao trimestre homólogo de 2018), enquanto em Portugal o valor aumentou para 76,6% (+0,9 p.p. face ao trimestre homólogo de 2018). Ao mesmo tempo, a evolução mais recente da taxa de atividade dos 15 ou mais anos da Região do Norte (que expressa a percentagem da população residente nesta faixa etária pertencente à população ativa) confirmou a existência de sinais claros de abrandamento no mercado de trabalho. No 3º trimestre de 2019 este indicador alcançou o valor de 59,0% na Região do Norte (-0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2018).

Figura 2 - População empregada (valores em milhares)

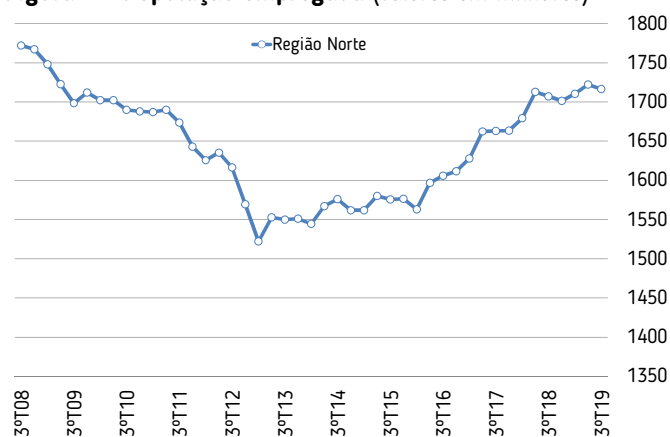


Figura 3 - População empregada (variação homóloga)

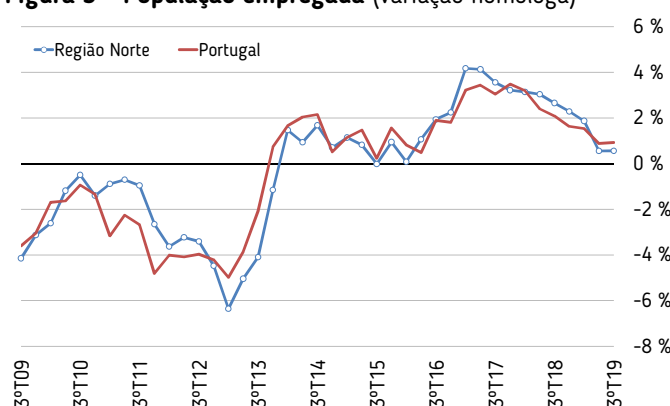


Figura 4 - Taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos)

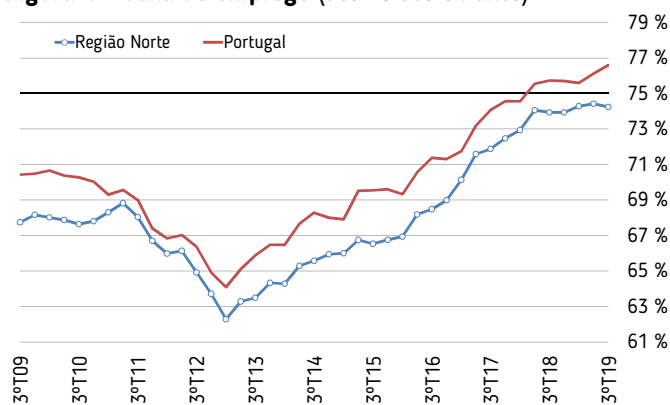
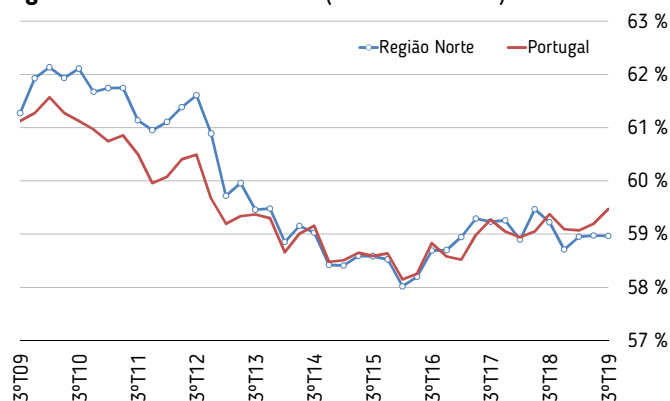


Figura 5 - Taxa de atividade (15 ou mais anos)



EMPREGO, DESEMPREGO E ATIVIDADE	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Portugal							
População empregada (Milhares de indivíduos)	4 756,6	4 866,7	4 902,8	4 883,0	4 880,2	4 916,7	4 947,8
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh(%)</i>	3,3	2,3	2,1	1,6	1,5	0,9	0,9
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	73,4	75,4	75,7	75,7	75,6	76,1	76,6
Taxa de Desemprego (%)	8,9	7,0	6,7	6,7	6,8	6,3	6,1
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,0	59,1	59,4	59,1	59,1	59,2	59,5
Região Norte							
População empregada (Milhares de indivíduos)	1 654,1	1 699,9	1 706,8	1 701,1	1 710,3	1 722,1	1 716,2
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh(%)</i>	3,8	2,8	2,6	2,3	1,9	0,5	0,6
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	71,5	73,7	73,9	73,9	74,3	74,4	74,2
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	7,2	6,7	6,8	6,2	6,6
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,2	59,1	59,2	58,7	58,9	59,0	59,0

2. Emprego por setores de atividade

O emprego do setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) registou um crescimento homólogo de 3,0% no 3º trimestre de 2019, interrompendo 11 trimestres consecutivos em queda. Nos restantes grandes setores o comportamento do emprego foi distinto. O setor secundário (indústria, construção, energia e água) observou uma redução

homóloga de 1,6%, invertendo uma tendência de crescimento que se verificava há 12 trimestres. Esta redução teve o forte contributo das indústrias transformadoras, que viram o emprego diminuir 3,7%, em termos homólogos. Numa tendência diferente, o emprego do setor dos serviços registou um crescimento homólogo de 1,6%, em ligeira aceleração face ao observado no trimestre anterior (1,2%).

Figura 6 - Emprego por grandes setores de atividade na Região do Norte (valores em milhares)

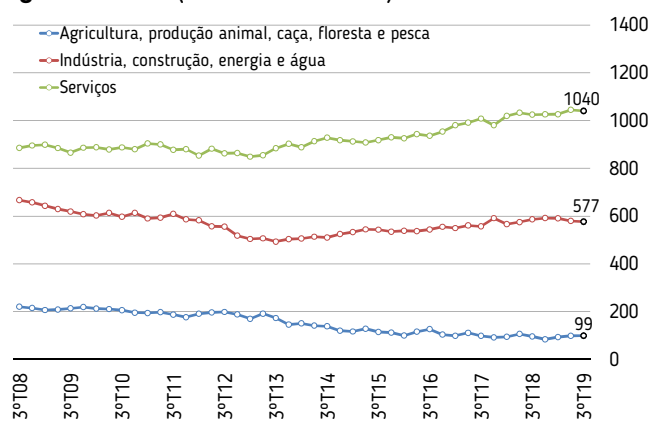
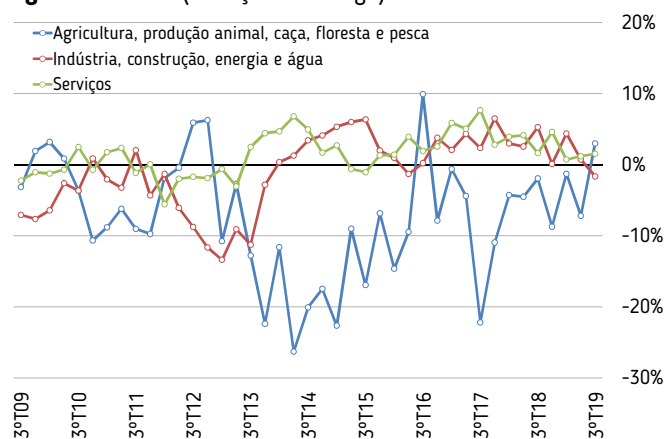


Figura 7 - Emprego por grandes setores de atividade na Região do Norte (variação homóloga)



EMPREGO POR GRANDES SETORES	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Região Norte (Milhares de indivíduos)							
Total	1 654,1	1 699,9	1 706,8	1 701,1	1 710,3	1 722,1	1 716,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	99,9	95,2	96,3	83,9	93,2	98,4	99,2
Indústria, construção, energia e água	564,3	579,6	586,2	591,6	590,7	579,1	576,7
Serviços	989,8	1 025,2	1 024,3	1 025,6	1 026,4	1 044,6	1 040,2
Região Norte <i>vh(%)</i>							
Total	3,8	2,8	2,6	2,3	1,9	0,5	0,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-10,1	-4,8	-1,9	-8,7	-1,3	-7,2	3,0
Indústria, construção, energia e água	3,8	2,7	5,3	0,1	4,4	0,8	-1,6
Serviços	5,4	3,6	1,6	4,6	0,7	1,2	1,6

2.1 O emprego por ramos de atividade (CAE rev.3) no 3º trimestre de 2019

Ao nível setorial mais desagregado (CAE rev.3) foi possível observar um crescimento significativo do emprego em alguns ramos pertencentes ao setor dos serviços da Região do Norte. O maior crescimento foi observado nas atividades imobiliárias, que viram o emprego aumentar 63,4% no 3º trimestre de 2019. Ainda assim, apesar de uma conjuntura particularmente positiva neste setor, as atividades imobiliárias continuam a ter pouca expressão no emprego da Região do Norte, representando apenas 1,2% do total. Nos restantes ramos de atividade da Região do Norte com crescimentos significativos do emprego no 3º trimestre de 2019, e que ao mesmo tempo apresentam uma dimensão económica relevante, importa destacar as atividades ligadas à saúde humana e apoio social, que viram o emprego aumentar 11,6% em termos homólogos. Este ramo de atividade registou o maior crescimento do emprego em termos líquidos (+16.300 postos de trabalho) entre todas as atividade económicas da Região do Norte.

Observaram-se evoluções moderadas na população empregada (em atividades económicas pertencentes aos três grandes setores de atividade cf. Figura 9). Como mencionado anteriormente, o setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) registou um crescimento homólogo de 3,0% no 3º trimestre de 2019, ligeiramente acima do valor observado na educação (2,9%) e nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+2,2%), ambas pertencentes aos setor dos serviços. As indústrias transformadoras e o comércio por grosso e a retalho, que são os ramos de atividade económica com maior população empregada na Região do Norte, observaram uma redução do emprego em 3,7% e 3,3%, respetivamente, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2019. Esta evolução negativa traduziu-se numa perda líquida de 16.800 postos de trabalho nas indústrias transformadoras, a maior redução entre todas as atividade económicas, e de 8.300 no setor do comércio por grosso e a retalho.

No outro extremo, no 3º trimestre de 2019, as maiores reduções da população empregada da Região do Norte ocorreram em atividades ligadas em atividades de serviços que, no seu conjunto, representam 11,4% do total do emprego (cf. Figura 10). O ramo da administração pública, defesa e segurança social obrigatória e o ramo do alojamento, restauração e similares observaram, em ambos os casos, uma redução de 11,6%, sendo que as maiores diminuições foram

observadas nas atividades de informação e de comunicação (-18,0%) e nas atividades financeiras e de seguros (-27,0%).

Figura 8 - Maiores crescimentos do emprego na Região do Norte por ramos de atividade no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga)

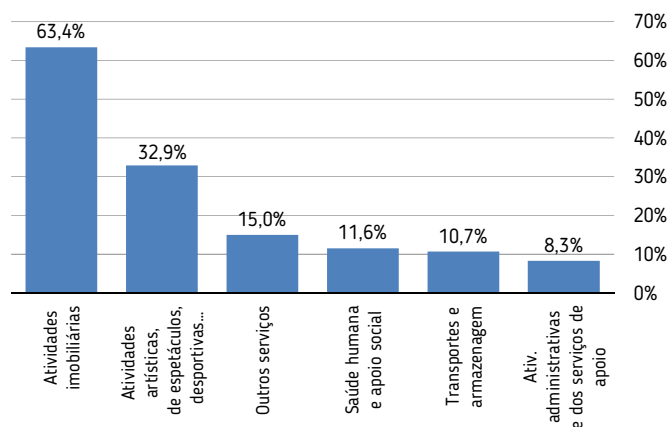


Figura 9 - Variações moderadas do emprego na Região do Norte por ramos de atividade no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga)

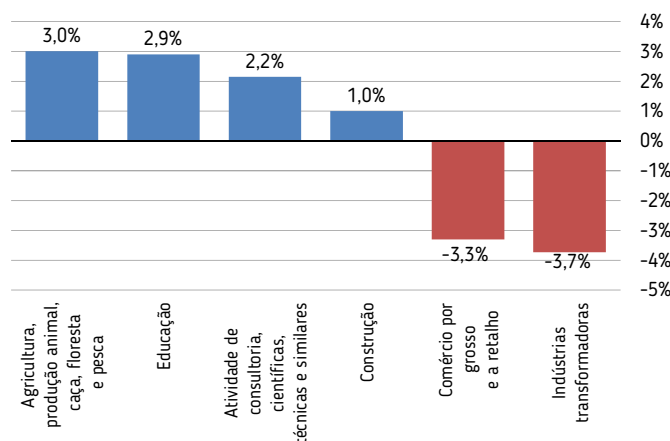
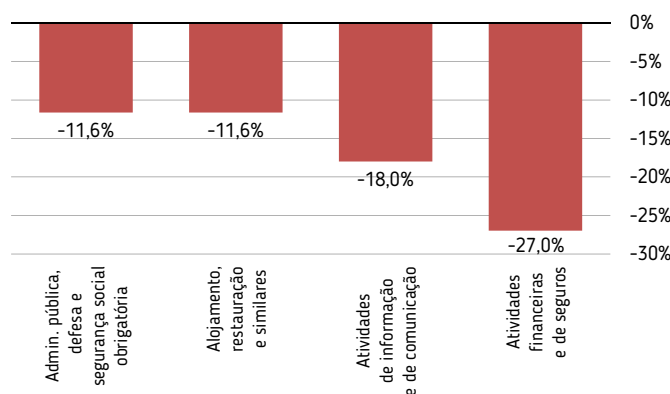


Figura 10 - Maiores reduções do emprego na Região do Norte por ramos de atividade no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga)



EMPREGO POR RAMO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Região Norte (Milhares de indivíduos)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	99,9	95,2	96,3	83,9	93,2	98,4	99,2
Indústrias transformadoras	427,8	447,4	449,7	457,7	446,9	429,9	432,9
Construção	116,7	115,1	120,3	117,2	124,9	126,1	121,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	251,9	255,5	251,1	254,2	255,0	257,8	242,8
Transportes e armazenagem	61,2	60,5	59,6	57,1	58,3	57,4	66,0
Alojamento, restauração e similares	79,1	80,0	85,2	72,8	77,9	72,4	75,3
Atividades de informação e de comunicação	28,6	34,2	38,9	33,3	34,4	34,5	31,9
Atividades financeiras e de seguros	28,2	24,4	25,6	22,7	21,7	23,7	18,7
Atividades imobiliárias	10,5	14,6	13,1	15,7	16,8	18,7	21,4
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	69,8	69,1	69,7	67,4	72,9	71,2	71,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	46,8	40,4	39,7	46,1	41,4	40,0	43,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	63,7	73,6	79,2	78,4	76,3	69,7	70,0
Educação	127,4	140,6	130,9	145,4	147,1	153,0	134,7
Saúde humana e apoio social	130,7	141,5	140,9	137,1	139,4	150,3	157,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	18,7	22,2	22,5	24,2	21,2	19,9	29,9
Outros serviços	73,5	68,9	67,9	71,1	63,9	76,0	78,1
Região Norte vh(%)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-10,1	-4,8	-1,9	-8,7	-1,3	-7,2	3,0
Indústrias transformadoras	3,5	4,6	3,7	2,1	1,5	-2,7	-3,7
Construção	3,5	-1,4	16,5	-3,8	17,2	8,4	1,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,8	1,5	-2,1	2,2	-2,7	1,2	-3,3
Transportes e armazenagem	18,0	-1,3	-9,4	-3,7	-8,2	-6,8	10,7
Alojamento, restauração e similares	22,7	1,1	-4,8	-2,0	-4,2	-10,2	-11,6
Atividades de informação e de comunicação	22,3	19,6	27,5	28,1	13,5	1,2	-18,0
Atividades financeiras e de seguros	-9,8	-13,4	-9,5	-11,3	-13,5	-2,5	-27,0
Atividades imobiliárias	14,8	39,7	40,9	61,9	46,1	3,3	63,4
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	11,5	-1,0	3,1	-2,7	7,7	-0,4	2,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9,9	-13,7	-16,6	-2,7	4,0	11,7	8,3
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,5	15,6	24,3	15,6	11,9	1,5	-11,6
Educação	8,1	10,4	5,6	14,2	6,3	3,7	2,9
Saúde humana e apoio social	0,0	8,3	5,1	6,0	-2,4	3,7	11,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	21,9	19,0	17,2	23,5	4,4	-9,1	32,9
Outros serviços	-1,6	-6,3	-5,3	-6,4	-5,8	10,8	15,0

2.2. Dinâmica de emprego no curto prazo nos ramos mais importantes da Região do Norte

Nos próximos subcapítulos analisa-se com maior detalhe a evolução da população empregada por ramos de atividade ao longo da série temporal em estudo, no sentido de se perceber as tendências de curto prazo e antecipar, sempre que possível, as trajetórias futuras.

2.2.1. Indústrias transformadoras e construção

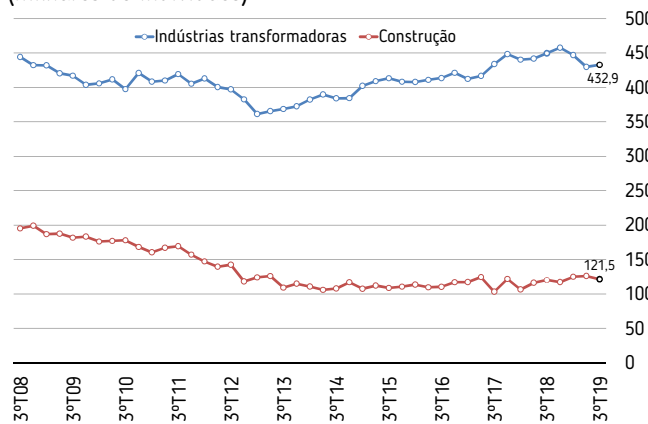
As indústrias transformadoras são o ramo de atividade mais importante da Região do Norte e empregavam 432,9 mil indivíduos (25,2% de todo o emprego) no 3º trimestre de 2019. Como foi referido anteriormente, este ramo observou uma diminuição da população empregada em 3,7% face ao trimestre homólogo de 2018, agravando ligeiramente a tendência de queda iniciada no trimestre anterior, período em que o emprego das indústrias transformadoras registou uma

redução de 2,7%. A observação de dois trimestres consecutivos de redução do emprego, em termos homólogos nas indústrias transformadoras não permite retirar uma conclusão definitiva relativamente à inversão de uma longa tendência de crescimento observada a partir de 2012, ainda que a conjuntura externa marcada pela guerra comercial entre a china e os EUA possa estar a aumentar a incerteza e a reduzir a confiança no que diz respeito ao crescimento do emprego nos setores transacionáveis das economias mais expostas ao comércio internacional. A observação adicional de que as indústrias transformadoras da Região do Norte beneficiaram,

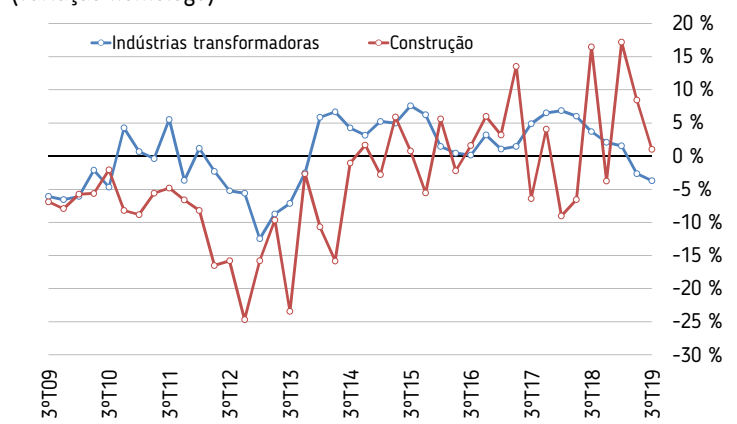
ainda assim, de um ligeiro crescimento do emprego entre o 2º trimestre de 2019 e o 3º trimestre de 2019 aconselha também alguma prudência na antecipação de qualquer evolução futura do emprego neste setor.

A população empregada no setor da construção da Região do Norte atingiu o valor 121,5 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, correspondendo a 7,1% do emprego total desta região. Neste trimestre, o crescimento do emprego do setor da construção na Região do Norte foi de 1,0%, em termos homólogos, em forte desaceleração face ao observado nos dois trimestres anteriores de 2019.

Figura 11 - População empregada nas indústrias transformadoras e no ramo da construção da Região do Norte
(milhares de indivíduos)



(variação homóloga)



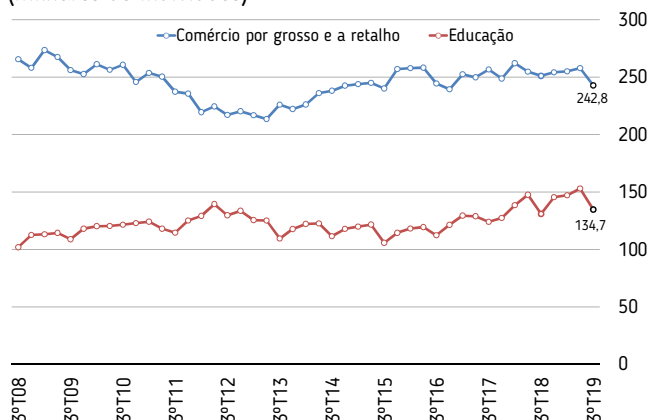
2.2.2. Comércio e educação

A população empregada no ramo do comércio por grosso e a retalho atingiu o valor de 242,8 mil indivíduos (14,1% do total da Região do Norte) no 3º trimestre de 2019, menos 3,3% face ao trimestre homólogo de 2018, invertendo a tendência de crescimento observada no trimestre precedente. Este ramo de atividade tem vindo, aliás, a intercalar sucessivamente períodos de crescimento com outros de redução ao longo dos últimos 6 trimestres, num registo de alguma instabilidade na evolução do emprego. Na sequência deste comportamento

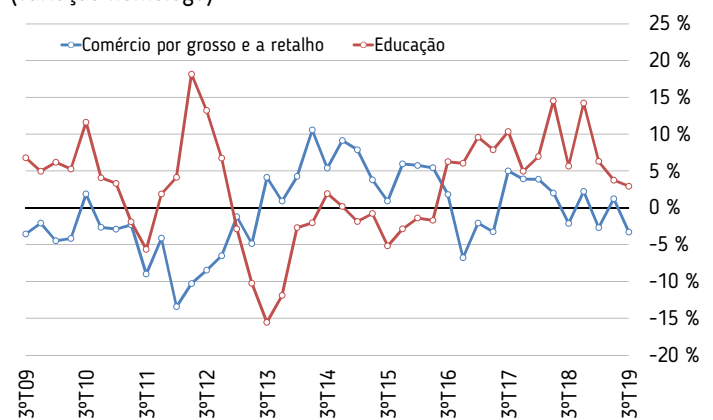
instável o emprego deste setor registou uma significativa redução em cadeia (variação entre trimestres consecutivos) no 3º trimestre de 2019, sendo necessário recuar até ao 4º trimestre de 2016 para observar um nível de emprego inferior.

No ramo da educação, a população empregada alcançou o valor de 134,7 mil indivíduos (7,8% do total da Região do Norte) no 3º trimestre de 2019, mais 2,9% do que no período homólogo de 2018, em desaceleração face ao crescimento observado nos trimestres anteriores. Apesar deste abrandamento, o emprego neste setor tem vindo a aumentar há 13 trimestres consecutivos, em termos homólogos.

Figura 12 - População empregada no comércio por grosso e a retalho e no ramo da educação da Região do Norte
(milhares de indivíduos)



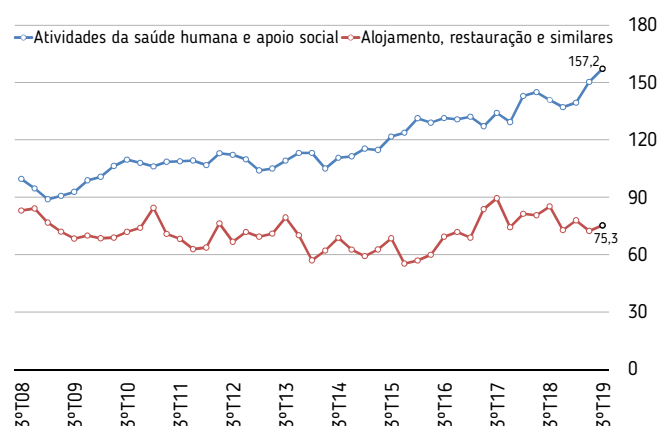
(variação homóloga)



2.2.3. Saúde humana e apoio social, e alojamento, restauração e similares

O ramo da saúde humana e apoio social empregava 157,2 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, representando 9,2% do total do emprego da Região do Norte. Em termos homólogos, observou-se um crescimento significativo de 11,6% no 3º trimestre de 2019, em forte aceleração face ao observado no trimestre anterior. O ramo da saúde humana e apoio social foi, mesmo, o que deu o maior contributo para o crescimento do emprego total da Região do Norte no 3º trimestre de 2019.

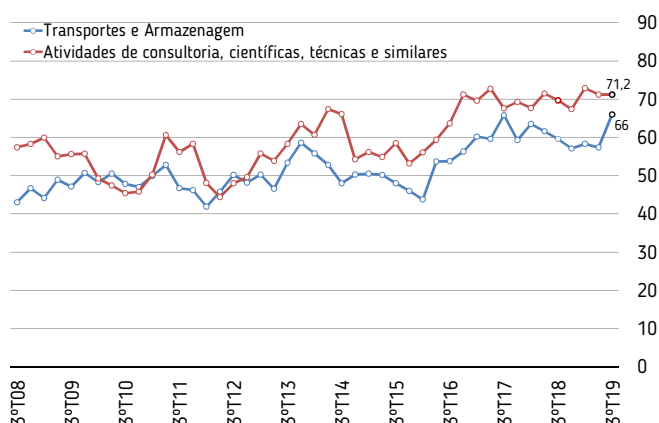
Figura 13 - População empregada nas atividades da saúde humana e apoio social e no ramo do alojamento, restauração e similares da Região do Norte (milhares de indivíduos)



2.3. Dinâmica de emprego em serviços internacionalizáveis

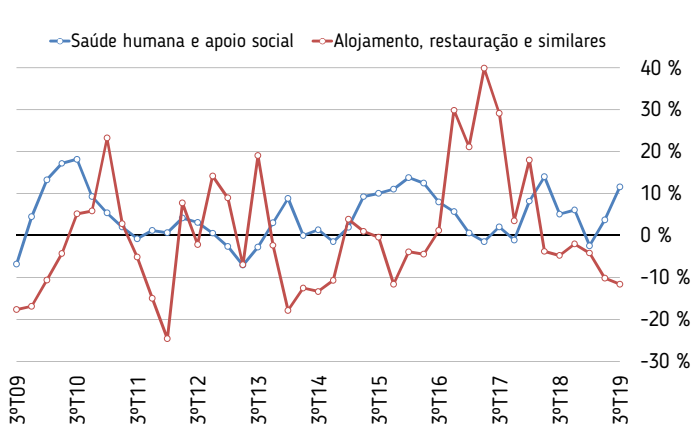
A população empregada nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares aumentou 2,2% no 3º trimestre de 2019 face ao período homólogo de 2018, atingindo o valor de 71,2 mil indivíduos (4,1% do total do emprego da Região do Norte). A evolução do emprego neste setor em 2018 e mais recentemente em 2019 não tem observado grandes oscilações, pelo que o nível terá estabilizado em torno dos 70 mil empregos, após o

Figura 14 - População empregada nos transportes e armazenagem e no ramo das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares da Região do Norte (milhares de indivíduos)



Com uma evolução contrária, o emprego do ramo do alojamento, restauração e similares, que representa cerca de 4,4% do total da Região do Norte, observou uma redução de 11,6% no 3º trimestre de 2019, atingindo o valor de 75,3 mil pessoas empregadas, contra 85,2 mil no trimestre homólogo de 2018. Este setor tem vindo a registar variações homólogas negativas ao longo dos últimos 6 trimestres, com a particularidade da tendência de queda ter sido agravada novamente no 3º trimestre de 2019.

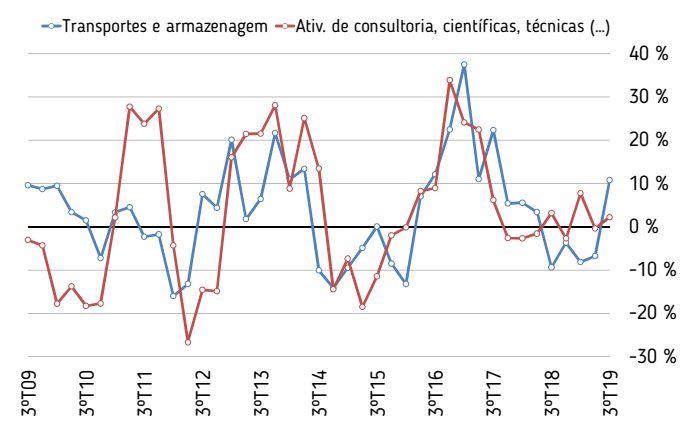
Figura 13 - População empregada nas atividades da saúde humana e apoio social e no ramo do alojamento, restauração e similares da Região do Norte (variação homóloga)



crescimento significativo de 2016 e 2017, anos em que se registaram taxas de crescimento anuais superiores a dois dígitos, nomeadamente, 12,4% e 11,5% pela ordem citada.

O nível de emprego nos transportes e armazenagem atingiu o valor de 66,0 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, o mais alto desde, pelo menos, o início de 2008. Ainda assim, este setor apenas representa 3,8% do emprego total da Região do Norte. Em termos homólogos, o crescimento do emprego foi de 10,7% no 3º trimestre de 2019, invertendo a tendência de queda dos quatro trimestres anteriores.

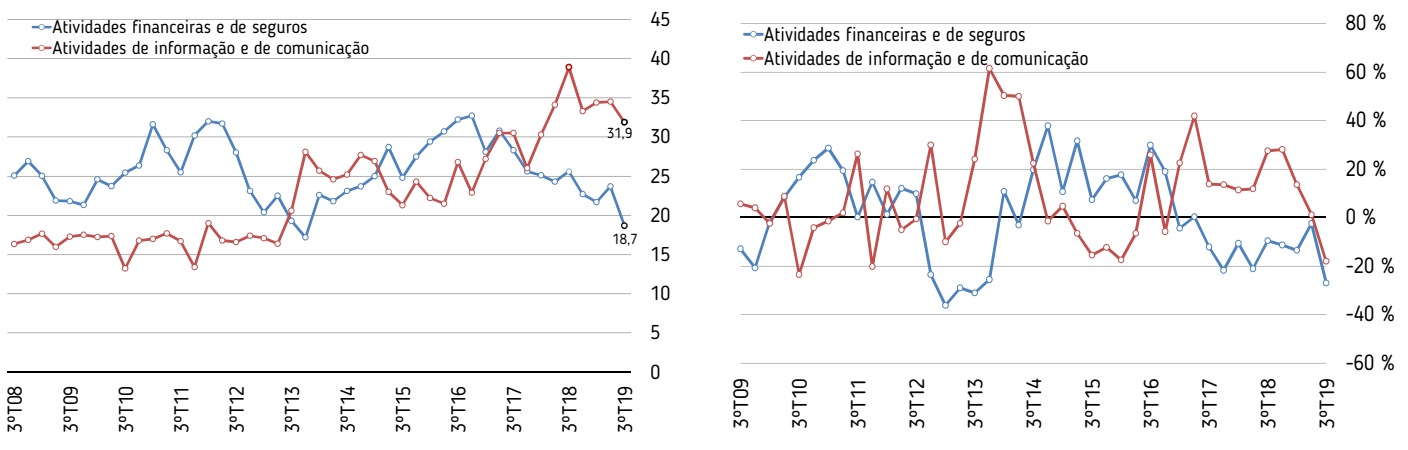
Figura 14 - População empregada nos transportes e armazenagem e no ramo das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares da Região do Norte (variação homóloga)



Os outros dois ramos considerados como serviços transacionáveis - atividades de informação e de comunicação e atividades financeiras e de seguros - representavam, respetivamente, 1,9% e 1,1%, do emprego total da Região do Norte no 3º trimestre de 2019. Nas atividades de informação e de comunicação, a população empregada baixou para 31,9 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, menos 18,0% do que no trimestre homólogo de 2018, invertendo pela primeira vez a tendência de crescimento dos últimos 10 trimestres.

Nas atividades financeiras e de seguros a tendência tem sido de queda do emprego ao longo dos últimos 9 trimestres, refletindo um forte ajustamento da dimensão económica deste setor na Região do Norte. No 3º trimestre de 2019, a população empregada nas atividades financeiras e de seguros atingiu o valor de 18,7 mil indivíduos, menos 27,0% do que no período homólogo de 2018. É preciso recuar até ao 4º trimestre de 2013 para encontrar um nível de emprego inferior ao observado no 3º trimestre de 2019.

Figura 15 - População empregada nas atividades financeiras e de seguros e nas atividades de informação e de comunicação da Região do Norte (milhares de indivíduos) (variação homóloga)

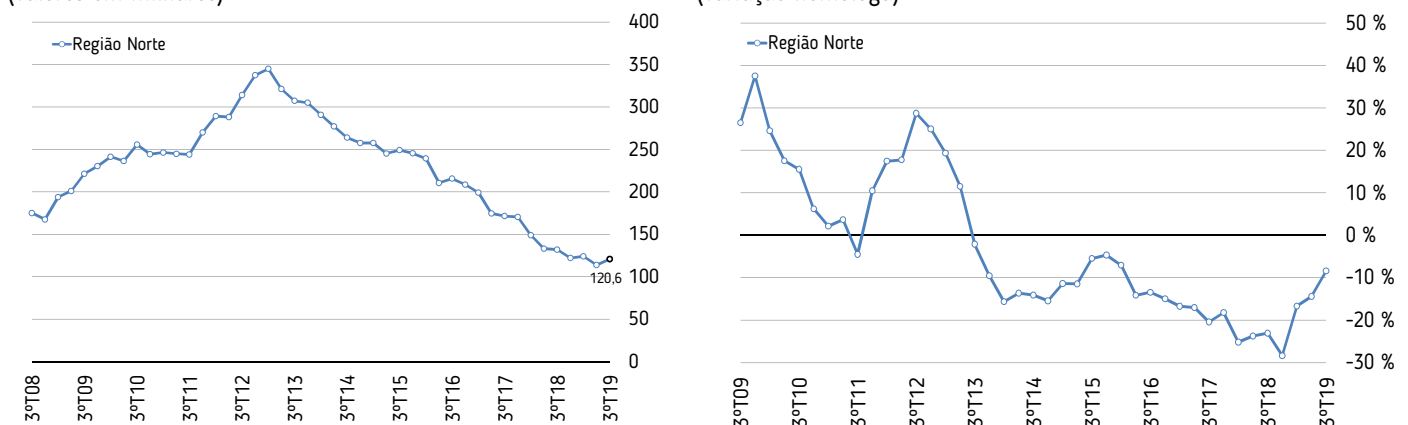


3. Desemprego

A população desempregada na Região do Norte era de 120,6 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, menos 8,4% face ao trimestre homólogo de 2018 (-11,1 mil desempregados). Já são 25 trimestres consecutivos de redução do desemprego, em termos homólogos, uma das tendências mais longas observadas entre as variáveis económicas associadas ao mercado de trabalho. Ainda assim, o ritmo de redução do número de desempregados tem vindo a abrandar em termos homólogos há 3 trimestres consecutivos, pelo que a continuação de uma trajetória de desaceleração ou mesmo de

um aumento do desemprego são cenários que começam a ganhar relevo nos próximos trimestres. Na verdade, a população desempregada da Região do Norte aumentou 6,1% entre o 2º e o 3º trimestres de 2019. Apesar de ter sido pontual, este aumento em cadeia foi o maior dos últimos anos, sendo necessário recuar até meados de 2012, em plena recessão económica da Região do Norte, para se observar um crescimento tão significativo do desemprego entre trimestres consecutivos.

Figura 16 - População desempregada da Região do Norte (valores em milhares)

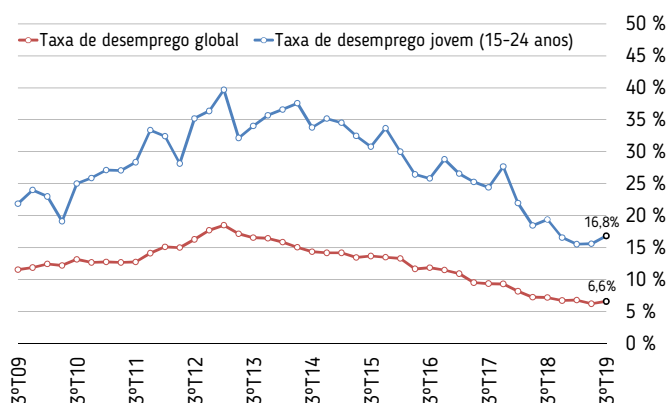


3.1. Taxa de desemprego total e taxa de desemprego jovem

A taxa de desemprego total da Região do Norte assumiu o valor de 6,6% no 3º trimestre de 2019, registando uma queda face ao valor apurado no período homólogo de 2018 (7,2%). Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego jovem (dos 15 aos 24 anos) observou uma significativa redução de 19,4% para 16,8% entre o 3º trimestre de 2018 e o 3º trimestre de 2019.

A taxa de desemprego jovem registou ainda um aumento em cadeia de 1,2 p.p. entre o 2º e o 3º trimestres de 2019. Este crescimento resultou, em parte, de um efeito de sazonalidade associado ao aumento do número de desempregados entre os licenciados, que habitualmente ocorre no 3º trimestre de cada ano com o fim do ano letivo.

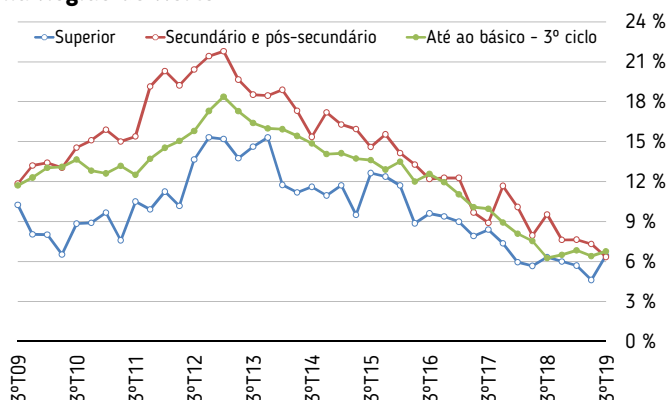
Figura 17 - Taxa de desemprego global e taxa de desemprego jovem na Região do Norte



3.2. Desemprego por nível de escolaridade e por duração

No 3º trimestre de 2019 o maior destaque vai para a convergência entre as taxas de desemprego dos indivíduos com qualificações superiores e intermédias. A taxa de desemprego dos trabalhadores com o ensino superior assumiu o valor de 6,4% no 3º trimestre de 2019, em ligeiro crescimento (+0,1p.p.) face ao observado no trimestre homólogo do ano anterior. Nos trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário o valor deste indicador baixou significativamente para 6,3%, o que se traduziu numa variação de -3,2 p.p. em termos homólogos. A taxa de desemprego mais alta da Região do Norte no 3º trimestre de 2019 foi observada nos trabalhadores com um nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico (6,8%), um valor que compara com 6,2% no trimestre homólogo de 2018.

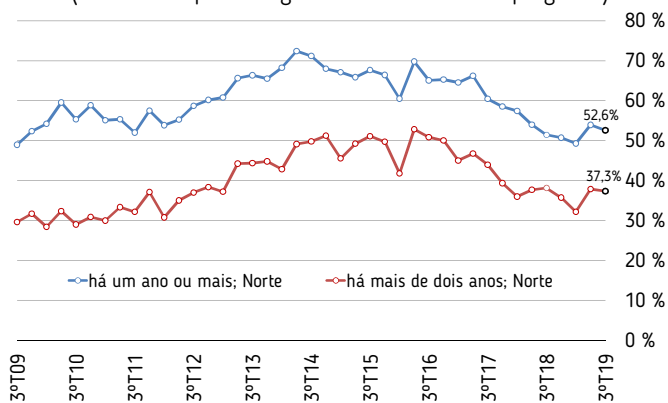
Figura 18 - Taxa de desemprego por nível de escolaridade na Região do Norte



O desemprego de longa duração contabiliza o número de indivíduos que se encontram desempregados há um ou mais anos. No 3º trimestre de 2019, este grupo representava 52,6% de todo o desemprego da Região do Norte (+1,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2018). Ao mesmo tempo, os desempregados de muito longa duração (há dois anos ou mais) correspondiam a 37,3% do total da Região do Norte (-0,8 p.p. face ao mesmo trimestre de 2018).

A evolução do desemprego de curta duração foi oposta ao de longa duração, observando-se uma diminuição da percentagem de desempregados há menos de um ano, que atingiu o valor de 47,4% do total da Região do Norte no 3º trimestre de 2019 (-1,2 p.p. face ao período homólogo de 2018).

Figura 19 - Desemprego de longa duração (%) na Região do Norte (valores em percentagem do total de desempregados)



No que diz respeito à evolução do desemprego em valor absoluto e entre trimestres homólogos foi possível observar uma redução generalizada nos diferentes grupos de desempregado. Entre o 3º trimestre de 2018 e o 3º trimestre de 2019, o número de indivíduos desempregados há 1 ou mais anos diminuiu em 6,4%, um valor que compara com uma redução de 10,4% nos desempregados há dois ou mais anos. Ao mesmo tempo, o número de desempregados de curta duração baixou em 10,6%.

3.3. Desemprego Registrado

O desemprego obtido a partir da média trimestral do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência, atingiu o valor de 125,9 mil indivíduos no 3º trimestre de 2019, o que representou uma redução de 10,9% face ao trimestre homólogo de 2018.

Ao nível sub-regional, o desemprego registado continuou a diminuir em todas as NUTS III da Região do Norte no 3º trimestre de 2019, ainda que a ritmos menores face ao trimestre anterior. As maiores reduções, em termos homólogos, foram observadas na Área Metropolitana do Porto (-13,9%), no Tâmega e Sousa (-12,4%) e em Terras de Trás-os-Montes (-11,5%). Nestas sub-regiões, a redução percentual do desemprego registado foi mais significativa do que a observada na média da Região do Norte. Entre as NUTS III que tiveram uma redução do desemprego registado inferior ao da Região do Norte, as variações mais acentuadas foram, por

Figura 20 - Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)

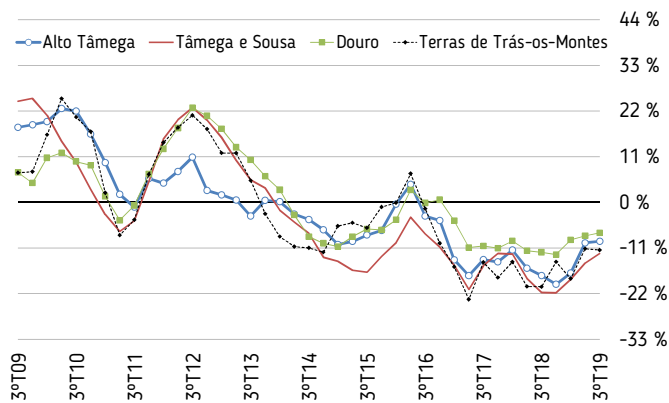
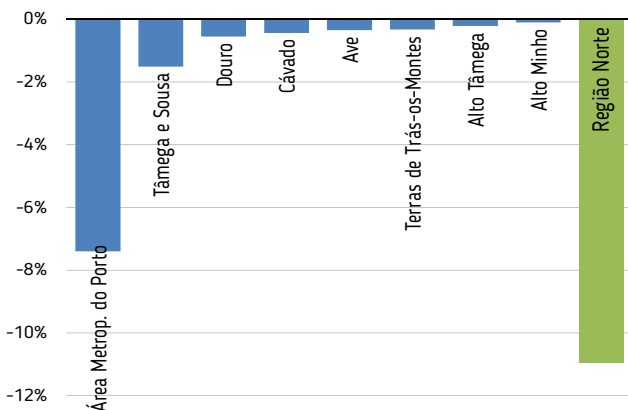


Figura 22 - Contributos para a variação homóloga do desemprego registado (IEFP) na Região do Norte no 3º trimestre de 2019



ordem decrescente, apuradas no Alto Tâmega (-9,4%), Douro (-7,4%), Cávado (-5,4%), Ave (-3,5%) e Alto-Minho (-3,2%).

Em termos de contributos para a variação global, a Área Metropolitana do Porto, dado o seu peso relativo, explicou cerca de 2/3 de toda a redução do desemprego registado da Região do Norte no 3º trimestre de 2019.

A maioria dos concelhos da Região do Norte (72 em 86) continuou a observar, em termos homólogos, uma redução do desemprego registado no 3º trimestre de 2019, sendo que 14 contrariaram esta evolução com um aumento neste indicador. Destes 14 concelhos, 6 pertenciam à sub-região do Alto Minho (Arcos de Valdevez, Caminha, Monção, Ponta da Barca, Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura), 4 estavam localizados na sub-região do Douro (Freixo de Espada à Cinta, São João da Pesqueira, Moimenta da Beira e Santa Marta de Penaguião), 3 na Área Metropolitana no Porto (Arouca, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira) e 1 na sub-região do Ave (Vieira do Minho).

Figura 21 - Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)

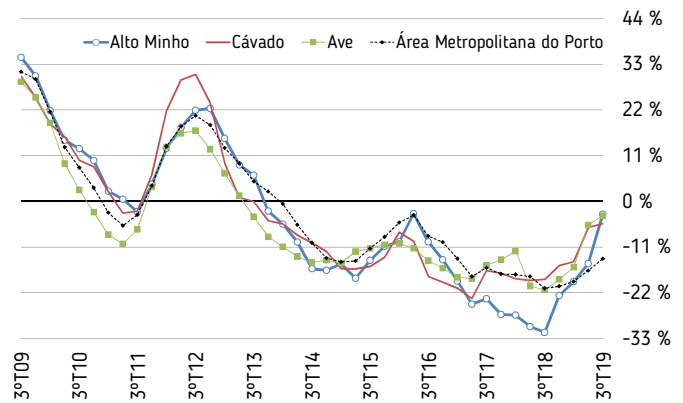
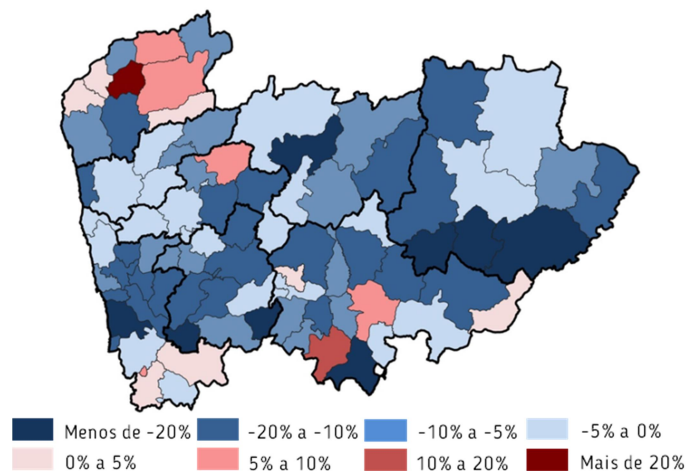


Figura 23 - Desemprego Registrado no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga, por concelho)

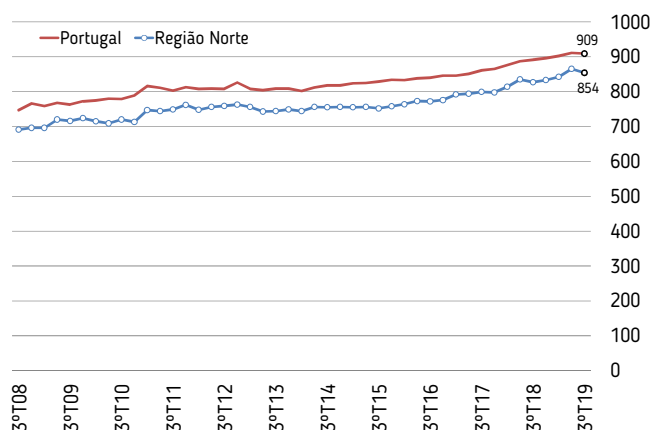


DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Região Norte							
População desempregada (INE) (milhares)	178,8	133,8	131,7	121,9	123,9	113,7	120,6
População desempregada (INE) vh(%)	-18,1	-25,1	-23,1	-28,4	-16,7	-14,4	-8,4
Taxas de Desemprego: (%)							
Total	9,8	7,3	7,2	6,7	6,8	6,2	6,6
Jovens (15-24 anos)	25,9	19,1	19,4	16,5	15,5	15,6	16,8
Até ao 3º ciclo do EB	10,0	7,1	6,2	6,5	6,8	6,4	6,8
Secundário e pós-secundário	10,6	8,8	9,5	7,6	7,6	7,3	6,3
Superior	8,2	6,0	6,3	6,0	5,7	4,6	6,4
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	62,5	53,5	51,4	50,7	49,2	53,9	52,6
há mais de 2 anos	43,8	36,8	38,1	35,7	32,1	37,8	37,3
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	183,1	149,0	141,4	138,0	138,3	128,2	125,9
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-16,5	-18,6	-20,7	-19,5	-17,7	-13,6	-10,9
Alto Minho	-23,5	-28,1	-31,6	-22,8	-19,4	-15,0	-3,2
Cávado	-19,8	-18,1	-18,8	-15,5	-14,6	-6,3	-5,4
Ave	-16,7	-18,1	-21,4	-18,9	-15,9	-5,8	-3,5
Área Metropolitana do Porto	-16,3	-19,3	-21,0	-20,5	-19,4	-16,7	-13,9
Alto Tâmega	-15,0	-16,1	-17,7	-19,8	-17,1	-9,8	-9,4
Tâmega e Sousa	-16,1	-18,5	-21,8	-21,8	-18,6	-14,7	-12,4
Douro	-9,3	-11,4	-12,1	-12,6	-9,1	-8,1	-7,4
Terras de Trás-os-Montes	-18,0	-17,4	-20,4	-14,4	-18,4	-11,2	-11,5

4. Salários

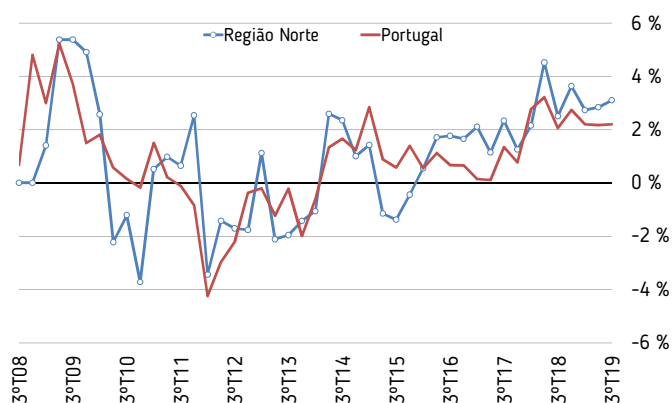
O salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 854 euros no 3º trimestre de 2019, registando um crescimento nominal de 3,3% face ao trimestre homólogo de 2018. Com esta evolução, o salário médio da região passou a assumir um diferencial de cerca de 6,1 p.p. relativamente ao auferido em Portugal (de valor equivalente a 909 euros), agravando assim a distância face ao trimestre anterior (5,0%).

Figura 24 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (valores em euros)



Ao mesmo tempo, o poder de compra dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte, medido pela variação real do salário médio mensal líquido, registou no 3º trimestre de 2019 um crescimento de 3,1% face ao trimestre homólogo de 2018, em aceleração face à tendência observada no corrente ano. Ao nível nacional, o crescimento real do salário médio líquido foi de 2,2% no 3º trimestre de 2019, repetindo o valor dos dois trimestres precedentes.

Figura 25 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

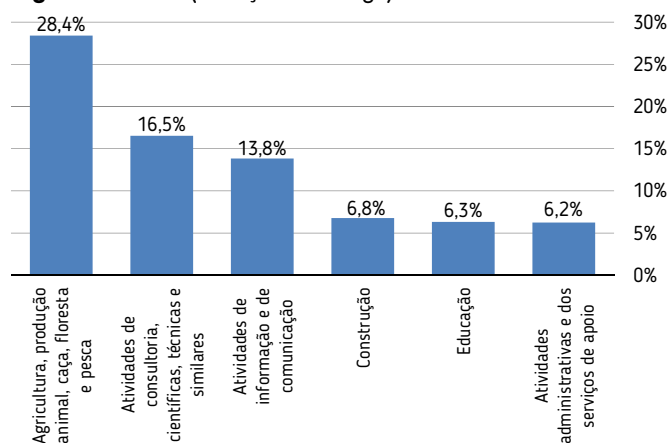


SALÁRIOS	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	856	888	891	896	902	911	909
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,0	3,7	3,5	3,6	3,0	2,7	2,0
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,6	2,7	2,1	2,7	2,2	2,2	2,2
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	796	827	827	833	842	865	854
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	3,2	4,0	3,5	4,4	3,4	3,6	3,3
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,7	3,2	2,5	3,6	2,7	2,8	3,1
Região Norte face a Portugal (Portugal = 100)							
Índice do salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)	93,0	93,2	92,8	93,0	93,3	95,0	93,9

4.1 Os salários por ramos de atividade (CAE rev.3) no 3º trimestre de 2019

Os salários médios líquidos por conta de outrem do setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) registaram um crescimento de 28,4% no 3º trimestre de 2019 face ao trimestre homólogo de 2018, tendo sido o maior aumento entre os setores de atividade da Região do Norte. Ainda assim, o nível salarial deste setor era de 746 euros, um dos mais baixos da Região do Norte. Os salários médios das atividades de consultoria, científica, técnicas e similares (16,5%) e das atividade de informação e comunicação (13,8%) observaram crescimentos bastante significativos, em aceleração face ao trimestre anterior. Apesar dos salários destes setores serem dos mais elevados da Região do Norte, nomeadamente, 1120 euros e 1252 euros, respetivamente, o peso relativo do conjunto destas atividades no emprego total da Região do Norte era de apenas 6,0%.

Figura 26 - Maiores crescimentos dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 3º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)



Nos restantes ramos com crescimentos salariais significativos no contexto da Região do Norte destacaram-se os observados no ramo da construção (+6,8%) e da educação (+6,3%). Estas atividades representavam, no seu conjunto, 14,9% do emprego da Região do Norte e tinham um nível salarial de 833 e de 1108 euros, respetivamente.

Figura 27 - Crescimentos moderados dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 3º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)

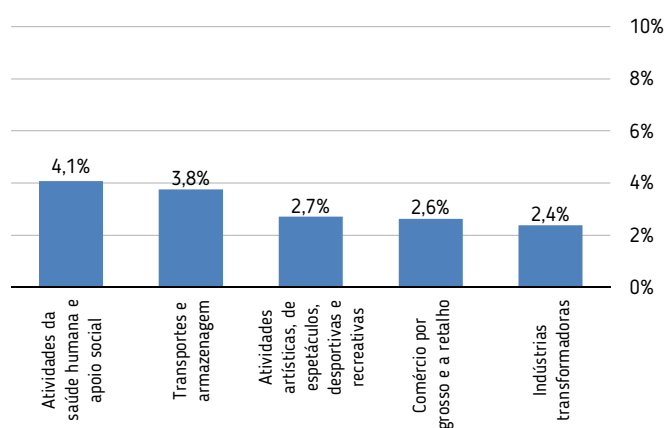
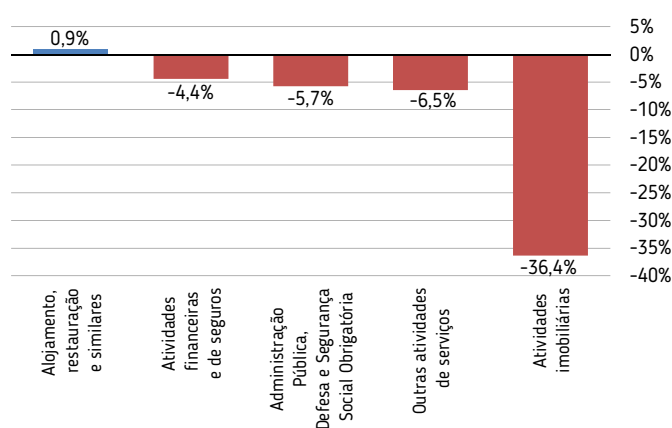


Figura 28 - Estagnações e reduções dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 3º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)



Nas indústrias transformadoras e no comércio por grosso e a retalho, os ramos geradores de mais emprego (39,4% do total da Região do Norte), o crescimento salarial foi de 2,4% e 2,6%, pela ordem citada. Para além de terem exibido um aumento moderado, estes dois setores têm, estruturalmente, um nível salarial inferior ao da média da Região do Norte, nomeadamente, o salário médio mensal líquido das indústrias transformadoras era de 773 euros e no comércio por grosso e

a retalho cifrava-se em 783 euros, valores que comparam com 854 euros para a média da Região do Norte no 3º trimestre de 2019.

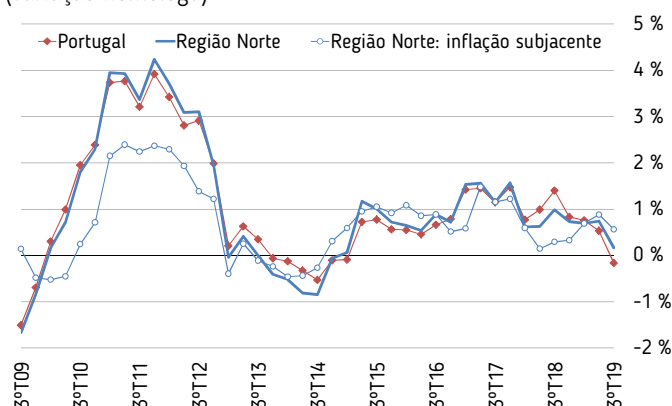
O ramo da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-5,7%), as outras atividades de serviços (-6,5%) e as atividades imobiliárias (-36,4%) observaram as maiores reduções dos salários médios líquidos.

SALÁRIOS MÉDIOS LÍQUIDOS, POR CONTA DE OUTREM	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Região Norte (€)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	551	600	581	546	635	756	746
Indústrias transformadoras	723	751	755	757	764	790	773
Construção	733	770	780	803	803	835	833
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	756	762	763	754	754	767	783
Transportes e armazenagem	887	917	904	916	954	971	938
Alojamento, restauração e similares	569	632	641	656	650	635	647
Atividades de informação e de comunicação	1114	1088	1100	1114	1113	1230	1252
Atividades financeiras e de seguros	1225	1358	1407	1344	1406	1322	1345
Atividades imobiliárias	716	904	1130	898	750	989	719
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	885	976	961	938	1006	1075	1120
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	631	642	641	681	669	694	681
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1072	1058	1065	1026	1001	1034	1004
Educação	1041	1048	1042	1065	1102	1092	1108
Saúde humana e apoio social	872	904	882	923	914	915	918
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	790	766	736	799	737	801	756
Outras atividades de serviços	629	645	635	684	663	646	594
Outros serviços	355	407	394	404	395	383	399
Região Norte vh(%)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15,6	8,8	-1,4	1,7	1,0	17,8	28,4
Indústrias transformadoras	5,5	3,8	4,1	3,0	3,9	4,5	2,4
Construção	-0,5	5,0	3,4	6,8	8,2	10,9	6,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,6	0,7	1,6	1,5	-2,0	0,9	2,6
Transportes e armazenagem	3,5	3,4	2,4	-0,8	7,9	0,8	3,8
Alojamento, restauração e similares	3,7	11,1	7,4	16,1	8,5	0,6	0,9
Atividades de informação e de comunicação	1,1	-2,3	-0,5	6,1	5,8	13,2	13,8
Atividades financeiras e de seguros	0,7	10,9	11,7	4,8	3,2	0,3	-4,4
Atividades imobiliárias	25,0	26,1	56,9	17,5	-2,8	21,5	-36,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	-1,6	10,3	10,1	1,3	3,7	3,9	16,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2,2	1,6	0,6	12,4	8,4	10,7	6,2
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8,3	-1,2	-3,3	-2,3	-1,2	-8,4	-5,7
Educação	2,0	0,6	0,2	4,2	6,3	4,4	6,3
Saúde humana e apoio social	2,1	3,7	0,7	7,3	2,4	-0,2	4,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	11,6	-3,0	-2,4	-7,2	-13,0	17,8	2,7
Outras atividades de serviços	-7,7	2,5	2,8	6,2	5,1	2,9	-6,5
Outros serviços	3,4	14,8	8,8	8,6	-2,0	-10,5	1,3

5. Preços no consumo

A inflação da Região do Norte foi de 0,2% no 3º trimestre de 2019, um valor que compara 0,7% no período homólogo do ano transato. Para o abrandamento da inflação da Região do Norte contribuíram, sobretudo, as variações homólogas negativas no preço dos bens energéticos (-3,5%), das comunicações (-3,9%) e do vestuário e calçado (-2,3%). Entre as classes de despesa que observaram um crescimento dos preços destacaram-se, pela sua amplitude, o aumento dos preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+1,9%), saúde (+1,2%), educação (1,2%) e a classe dos bens e serviços diversos (+1,7%).

Figura 29 - Índice de Preços no Consumidor
(variação homóloga)



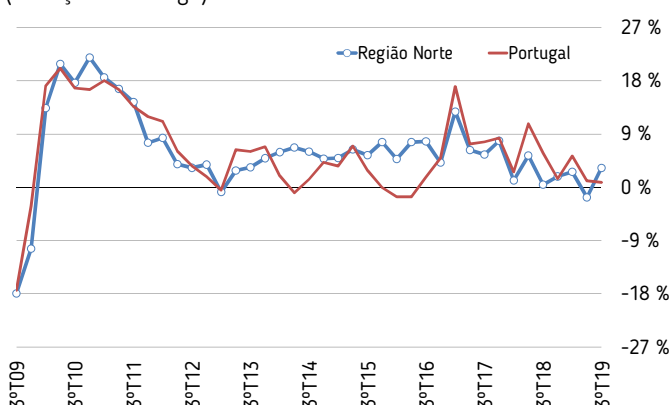
PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19	Jul.19	Ago.19	Set.19	Out.19
Portugal vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	0,0
Região Norte vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7	0,2	0,0	0,1	0,3	0,6
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,9	0,7	1,0	0,4	1,2	0,4	-0,2	-0,3	0,0	-0,2	0,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,4	2,6	2,9	3,2	3,0	2,2	1,9	2,0	1,9	1,9	1,4
Vestuário e calçado	-2,4	-2,9	-3,0	-3,5	-3,2	-2,5	-2,3	-5,1	-3,4	1,0	1,7
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	2,1	2,6	2,4	0,1	0,2	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,7
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,2	-0,6	-0,8	-0,5	-1,1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4
Saúde	0,4	1,0	1,2	0,8	0,8	1,0	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1
Transportes	3,4	2,8	4,1	2,8	1,9	1,7	0,8	1,1	0,6	0,8	0,1
Comunicações	2,8	0,5	0,3	0,2	0,1	-2,4	-3,9	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8
Lazer, recreação e cultura	1,1	-0,5	0,1	-0,5	-0,4	0,3	-0,5	0,2	0,3	-1,9	-0,4
Educação	1,1	1,5	1,7	1,1	1,5	1,6	1,2	1,2	1,2	1,2	0,3
Restaurantes e hotéis	4,0	0,5	0,4	0,6	1,6	3,0	1,0	1,4	0,8	0,9	1,7
Bens e serviços diversos	0,6	0,7	0,4	1,0	1,6	2,0	1,7	1,5	1,9	1,7	1,6
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	1,1	0,3	0,3	0,3	0,7	0,9	0,6	0,4	0,6	0,7	1,0
Produtos alimentares não transformados	2,1	0,5	1,0	0,7	1,9	0,9	0,3	-0,1	0,3	0,7	1,9
Produtos energéticos	3,6	4,8	7,5	4,4	-0,8	-0,7	-3,5	-3,0	-3,6	-3,9	-4,5

6. Comércio Internacional

As exportações da Região do Norte cresceram 3,2% no 3º trimestre de 2019 face ao período homólogo do ano transato, invertendo a tendência de queda observada no 2º trimestre de 2019 (-1,7%). Esta recuperação resultou, sobretudo, do crescimento em 3,0% das exportações para o mercado intracomunitário, após a variação de -2,4% apurada no trimestre anterior.

Ao nível nacional, o crescimento das exportações foi mais moderado (0,8%) em ligeira desaceleração face ao valor registado no trimestre anterior (1,1%).

Figura 30 - Exportações de mercadorias
(variação homóloga)

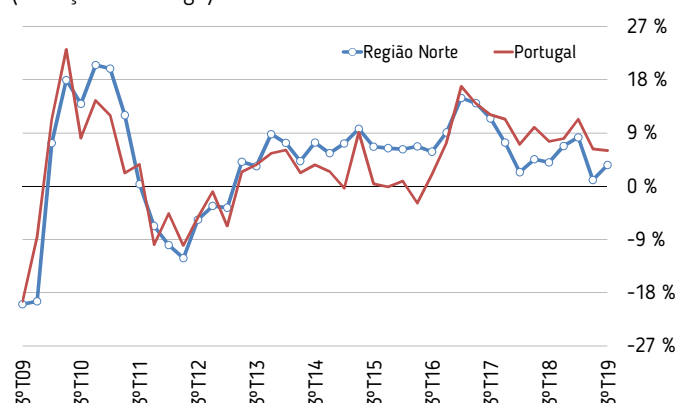


O valor das importações de mercadorias para a Região do Norte cresceu 3,5% no 3º trimestre de 2019, em aceleração face ao crescimento do trimestre anterior. Por mercados de origem, as importações oriundas do espaço intracomunitário aumentaram 2,3% e as do espaço extracomunitário cresceram 8,0%.

O valor das exportações da Região do Norte continua a ser significativamente superior ao das importações. No 3º trimestre de 2019, a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor de 130,4%, mais 2,9 p.p. face ao trimestre anterior.

Figura 31 - Importações de mercadorias

(variação homóloga)

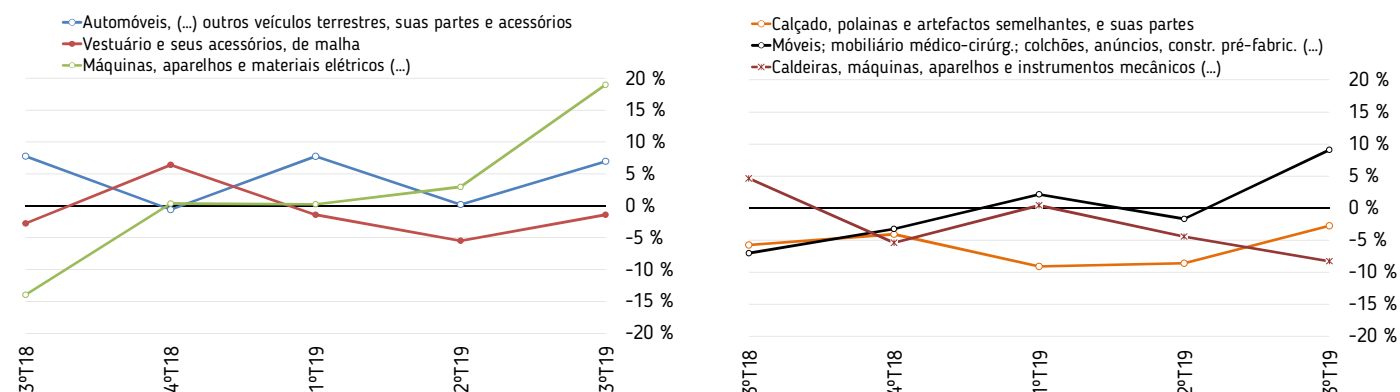


COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19	Jul.19	Ago.19	Sep.19
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	10,0	5,1	5,8	1,4	5,3	1,1	0,8	1,5	-5,0	5,0
Importações <i>vh</i> (%)	13,5	8,1	7,5	8,0	11,3	6,3	6,3	9,7	-4,8	12,4
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	8,0	2,2	0,4	1,8	2,6	-1,7	3,2	3,7	0,2	5,3
Intra-UE	6,5	3,1	0,8	1,7	2,5	-2,4	3,0	3,6	-0,7	5,4
Extra-UE	14,7	-1,6	-1,0	2,0	3,0	1,3	4,1	3,9	3,7	4,8
Importações <i>vh</i> (%)	11,8	4,4	4,0	6,8	8,2	1,0	3,5	2,2	-0,8	8,6
Intra-UE	9,5	2,2	0,9	3,6	4,0	1,8	2,3	2,7	-2,9	6,2
Extra-UE	23,1	14,0	16,4	21,6	27,3	-1,8	8,0	0,8	7,1	17,2
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	133,6	130,8	130,8	125,5	129,0	127,5	130,4	136,5	131,1	123,3

Considerando apenas os bens com maior importância relativa na estrutura das exportações da Região do Norte, o ano de 2019 está a ser marcado por uma evolução dicotómica. As exportações de bens mais intensivos em capital e com maior incorporação tecnológica, como são os casos dos automóveis e das máquinas e aparelhos, estão a observar um crescimento, enquanto as exportações de bens mais intensivos em trabalho, tais como o vestuário e o calçado, têm vindo a atravessar uma conjuntura mais adversa no comércio internacional. O 3º trimestre de 2019 veio confirmar esta tendência observada durante o ano. Nomeadamente, as exportações de “automóveis, outros veículos terrestres” registaram um

crescimento de 6,9% em aceleração face ao trimestre anterior (0,2%). Ao mesmo tempo, as exportações de “máquinas, aparelhos e materiais elétricos” observaram o maior crescimento (19,0%), superando claramente o valor do trimestre precedente (2,9%). Aliás, estas duas categorias de bens deram os maiores contributos para o crescimento global das exportações da Região do Norte. Em sentido oposto, as exportações de “vestuário e seus acessórios, de malha” (-1,4%) e as exportações de “calçado, polainas, e suas partes” (-2,8%) observaram novamente evoluções negativas, prolongando a tendência de queda dos últimos trimestres.

Figura 32 - Os 6 principais bens exportados da Região do Norte (variações homólogas dos últimos trimestres)



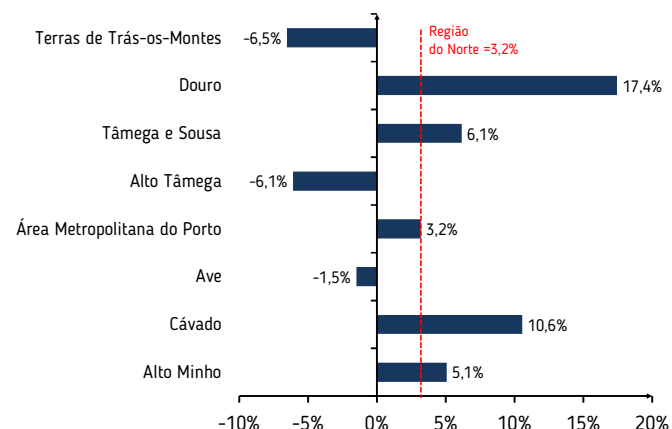
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19	Jul.19	Ago.19	Set.19
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	15,8	6,9	7,7	-0,6	7,7	0,2	6,9	5,7	6,7	8,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	2,6	-2,8	6,4	-1,4	-5,5	-1,4	2,1	-9,0	2,5
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	9,4	-7,9	-14,0	0,3	0,2	2,9	19,0	16,3	31,8	11,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	3,1	-3,8	-5,8	-4,1	-9,1	-8,6	-2,8	-3,5	-4,4	0,5
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	6,6	-0,4	-7,1	-3,3	2,1	-1,7	9,1	8,3	2,0	15,4
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	6,7	-2,9	4,6	-5,4	0,4	-4,5	-8,3	-6,0	-17,2	-3,7
Borracha e suas obras	2,1	1,9	0,9	9,0	-0,9	4,1	5,1	8,3	-1,3	7,5
Plástico e suas obras	8,4	7,1	11,5	5,3	6,9	3,7	-1,3	1,4	-10,0	3,2
Cortiça e suas obras	4,6	4,5	7,5	5,2	2,9	-1,4	1,7	-4,7	5,3	8,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,9	4,4	0,1	7,7	6,3	-3,4	3,9	5,1	3,9	2,5
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-1,1	-2,1	1,7	-1,5	4,6	7,9	6,0	14,3	3,4	-1,9
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	92,9	55,3	36,5	54,2	37,4	17,3	10,6	14,0	8,3	9,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,0	6,3	7,6	11,1	0,8	-14,6	4,2	5,4	0,6	5,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	7,7	-3,0	-2,7	-4,0	8,2	3,1	12,0	18,4	0,9	14,4
Ferro fundido, ferro e aço	22,2	2,7	16,0	-17,0	22,8	-1,3	-15,1	-27,3	-3,2	-10,4
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	14,0	8,2	9,7	-3,1	2,4	6,2	4,5	4,0	-8,8	15,7
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,2	15,4	12,0	29,7	32,6	-8,7	22,9	8,0	19,9	44,9
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	18,4	4,8	6,8	20,6	15,7	14,5	18,7	19,3	10,3	25,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	1,0	-0,8	2,6	0,7	3,3	1,6	11,7	4,5	14,7	16,9
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	18,2	-6,7	-8,2	-7,1	-5,7	-8,7	5,5	-0,5	-4,3	20,8
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	14,0	-2,7	-4,8	4,9	7,3	7,9	8,0	5,3	2,7	15,7
Borracha e suas obras	15,2	-5,8	-0,9	0,8	5,6	-1,3	6,4	10,4	-16,5	26,8
Plástico e suas obras	16,4	5,9	1,6	-0,5	2,4	-4,5	-3,5	-2,6	-5,9	-2,4
Cortiça e suas obras	-1,6	43,3	86,3	51,2	32,6	-13,6	-22,3	5,3	-40,8	-34,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	16,7	15,4	18,4	9,4	5,9	3,2	6,0	7,3	14,5	-1,3
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,9	7,3	16,8	-5,6	22,9	10,1	9,2	-1,5	2,4	31,8
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	-2,4	13,3	8,8	18,9	12,1	3,7	7,9	18,4	1,6	2,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	7,0	11,9	9,2	0,3	5,1	-1,5	17,3	34,6	6,4	11,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	27,7	-4,3	-19,9	-3,2	32,8	12,8	4,8	-1,1	-16,7	43,2
Ferro fundido, ferro e aço	34,7	2,4	10,4	3,6	12,8	-1,7	-6,3	-16,0	-1,6	2,2

6.1 Comércio Internacional por NUTS III e por concelhos

A informação das exportações por concelhos é um subcapítulo adicional que está a ser introduzido pela primeira vez num relatório de conjuntura com periodicidade trimestral. As variações homólogas observadas no 3º trimestre de 2019, tanto de crescimento como de redução das exportações, apresentam variabilidade trimestral e refletem alterações pontuais na procura externa dirigida a cada concelho. Deste modo, a interpretação das variações ocorridas, sobretudo em concelhos de menor dimensão, deve ser feita com prudência, não podendo ser assinaladas neste momento quaisquer alterações significativas na dimensão do comércio internacional dos concelhos, nem tampouco uma mudança

estrutural na dinâmica exportadora, o que exigiria uma análise de âmbito muito mais alargado.

Figura 33 - Exportações de bens das NUTS III da Região do Norte no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga)



As NUTS III da Região do Norte com maior importância no comércio internacional observaram um aumento das exportações no 3º trimestre de 2019. Entre estas, apenas a NUTS III do Ave registou uma redução (-1,5%) em resultado, sobretudo, da evolução negativa observada nas exportações dos “materiais têxteis e suas obras” (-4,3%) e do “calçado, chapéus e semelhantes” (-4,1%). No seu conjunto, estas duas classes contribuíram com -2,3 p.p. para a queda global das exportações desta NUTS III. Apesar da evolução negativa, as exportações da sub-região do Ave continuam a ser elevadas, representando 17,8% do total da Região do Norte.

Com uma evolução oposta, a sub-região do Cávado viu as exportações aumentarem em 10,6%, impulsionadas pelo aumento de 27,1% observado nas “máquinas e aparelhos”, as quais contribuíram com 6,2 p.p. para o crescimento total das exportações desta NUTS III no 3º trimestre de 2019. Neste período, as exportações da sub-região do Cávado corresponderam a 11,8% do total da Região do Norte.

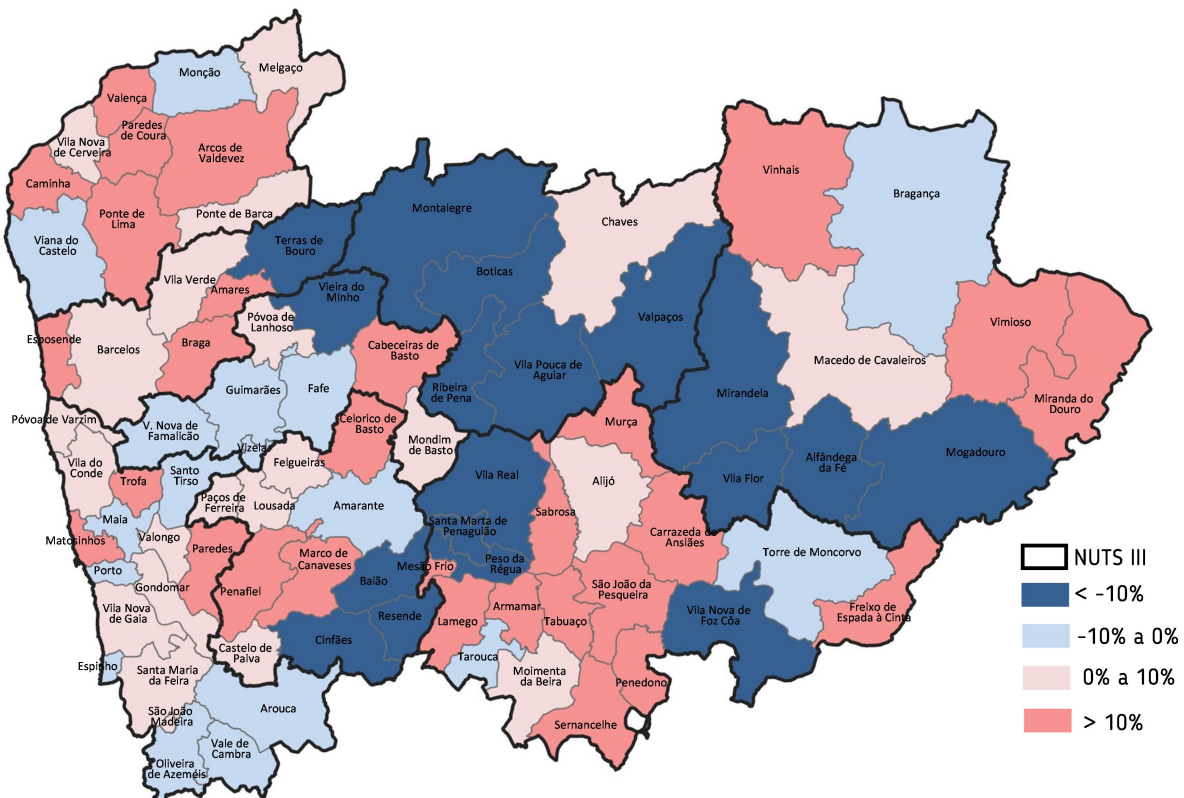
A Área Metropolitana do Porto é a mais exportadora com 50,3% do total das exportações da Região do Norte. No 3º trimestre de 2019, esta NUTS III viu as exportações crescerem em 3,2%, sem que existisse uma classe de produtos que tivesse influenciado decisivamente a evolução global das exportações em resultado da sua maior diversificação

produtiva. Ainda assim, as exportações de “máquinas e aparelhos” destacaram-se com o maior contributo (1,4 p.p.).

As exportações da sub-região do Tâmega e Sousa registaram um aumento de 6,1% no 3º trimestre de 2019. Este crescimento foi fomentado, sobretudo, pelos “materiais têxteis e suas obras”, que cresceram 15,1% no 3º trimestre de 2019. O forte contributo positivo destes produtos na sub-região do Tâmega e Sousa (3,1 p.p.) foi completamente oposto ao contributo negativo (-1,9 p.p.) observado na sub-região do Ave, o que traduz o facto de existirem especificidades territoriais e empresariais que determinam, de forma diferente, a evolução das exportações dentro da mesma classe de bens. No final do 3º trimestre de 2019, as exportações do Tâmega e Sousa representavam 8,4% do total da Região do Norte.

O Alto Minho, que representa 7,9% das exportações da Região do Norte, observou um aumento de 5,1% nas suas exportações no 3º trimestre de 2019. Este crescimento foi claramente alavancado pela classe de produtos “materiais de transporte”, que viu as exportações aumentarem em 16,8%. Tão relevante como o crescimento em si mesmo foi o contributo de 6,2 p.p. destes bens, sendo um resultado explicado pela monoespecialização das exportações deste território.

Figura 34 - Exportações de bens nos concelhos da Região do Norte no 3º trimestre de 2019 (variação homóloga)



Nas NUTS III de menor densidade populacional, a dimensão do comércio internacional é significativamente inferior ao das restantes sub-regiões. As exportações de Terras de Trás-os-Montes (3,0% do total da Região do Norte) observaram uma redução de 6,5% no 3º trimestre de 2019, em resultado de uma diminuição em 7,7% nos “materiais de transporte”, uma classe de bens que representa 93% de todas as exportações desta NUTS III. Ao mesmo tempo, o Douro viu as suas exportações aumentarem 17,4% no 3º trimestre de 2019, fortemente impulsionadas pelos produtos das indústrias alimentares que registaram um crescimento de 14,2%. Ainda assim, as exportações do Douro apenas representam 0,5% do total das exportações da Região do Norte. O Alto Tâmega é a NUTS III com menor valor de exportações, representando 0,2% do total da Região do Norte. No 3º trimestre de 2019, as exportações desta NUTS III diminuíram em 6,1%, sobretudo pela queda observada nas exportações de “animais vivos e produtos do reino animal”(-32,3%).

Entre os concelhos mais exportadores da Região do Norte, maioritariamente localizados em territórios de maior densidade populacional, foi possível observar dois padrões geográficos. O primeiro padrão diz respeito à formação de um eixo central contínuo de concelhos que observaram uma redução das exportações inferior a 10% no 3º trimestre de 2019. Neste eixo encontram-se os concelhos do Porto (-0,8%), Maia (-3,4%), Santo Tirso (-3,8%), Vila Nova de Famalicão (-1,1%), Guimarães (-1,8%), Vizela (-0,5%) e Fafe (-5,6%). Na fronteira a norte e a sul deste eixo central contínuo observou-se um segundo padrão geográfico de concelhos vizinhos que registaram, neste caso, um crescimento das exportações. Na fronteira a norte, as exportações aumentaram nos concelhos de Matosinhos (15,3%), Vila do Conde (6,8%), Trofa (14,3%), Póvoa do Varzim (3,6%), Barcelos (0,9%), Braga (14,0%), Amares (26,9%) e Póvoa do Lanhoso (1,2%). A sul, as exportações cresceram em Vila Nova de Gaia (9,4%), Gondomar (8,9%), Valongo (0,1%), Paredes (10,4%), Paços de Ferreira (8,6%), Lousada (8,9%) Felgueiras (1,3%), Santa Maria da Feira (1,9%) e São João da Madeira (8,7%)

Nos concelhos localizados em territórios de menor densidade populacional importa destacar três padrões geográficos. O primeiro diz respeito ao crescimento das exportações na grande maioria dos concelhos pertencentes às NUTS III do Alto Minho e do Douro. No Alto Minho apenas os concelhos de Viana de Castelo (-2,0%) e de Monção (-6,0%) observaram uma redução. Na NUTS III do Douro, apenas 6 em 19 concelhos observaram uma queda. O segundo padrão diz respeito à diminuição generalizada das exportações no Alto Tâmega, com

exceção do concelho de Chaves, que observou um crescimento das exportações em 4,6%. O terceiro padrão está relacionado com a identificação de uma longa mancha contínua de concelhos que observaram significativas reduções no valor das exportações. Este eixo atravessa quase toda a Região do Norte a partir de Mogadouro até Terras de Bouro e deste último até Cinfães.

7. Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram uma ligeira desaceleração do seu ritmo de crescimento no 3º trimestre de 2019. Em termos homólogos, as dormidas cresceram 9,3%, o número de hóspedes aumentou 9,7%, os proveitos totais e de aposento cresceram, respetivamente, 15,3% e 15,1%. Ao mesmo tempo, as dormidas de residentes no estrangeiro representaram 61,7% do total, mais 1,4 p.p. face ao observado no trimestre homólogo de 2018.

Figura 35 - Número de dormidas e proveitos totais na Região do Norte (variação homóloga)

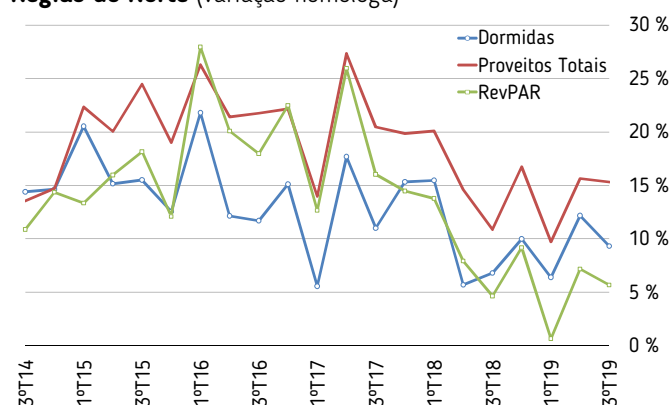
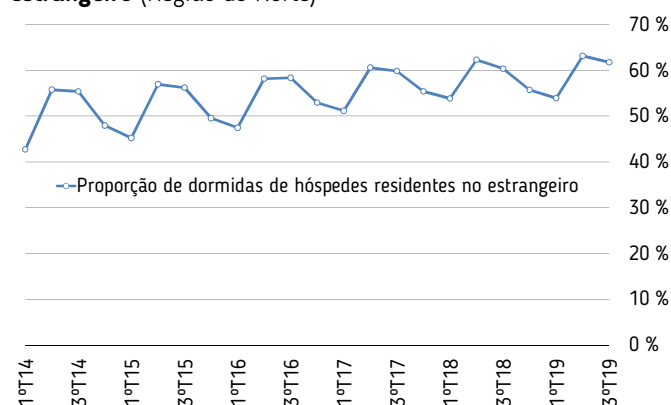


Figura 36 - Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (Região do Norte)



ALOJAMENTO TURÍSTICO (Hotelaria, TER e AL*)	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19	Jul.19	Ago.19	Set.19
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	10,3	3,2	2,3	4,5	2,0	6,4	2,9	2,6	2,9	3,4
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	8,5	6,8	10,0	6,4	12,2	9,3	12,7	7,0	8,7
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,3	8,0	6,9	9,5	7,5	11,9	9,7	11,1	9,1	9,1
Proveitos totais <i>vh</i> (%)	21,1	14,5	10,8	16,7	9,7	15,6	15,3	20,4	12,4	14,0
Proveitos de aposento <i>vh</i> (%)	23,9	15,0	11,1	17,3	8,5	16,3	15,1	18,4	12,6	14,9
RevPAR (Proveitos de aposento por quarto disponível) <i>vh</i> (%)	18,2	7,6	4,6	9,2	0,6	7,2	5,7	8,7	3,1	5,8
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	57,7	58,7	60,3	55,7	53,9	63,1	61,7	62,9	59,4	63,2

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

8. Crédito

O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte (dívida das sociedades não financeiras e das famílias ao sistema bancário e financeiro residente; valores em final de período) registou um crescimento homólogo de 0,8% no 3º trimestre de 2019, interrompendo uma sucessão de 32 trimestres sem qualquer aumento neste indicador. Ao mesmo tempo, o *stock* de crédito às famílias da Região do Norte (para habitação, consumo e outros fins) voltou a crescer 3,5%, superando o aumento de 1,4% observado no trimestre precedente.

Figura 37 - Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)

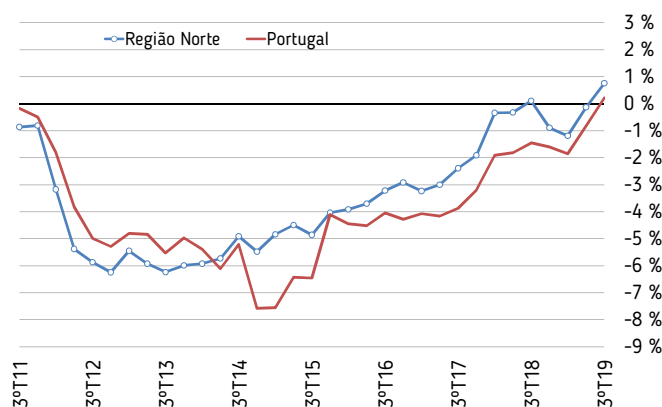
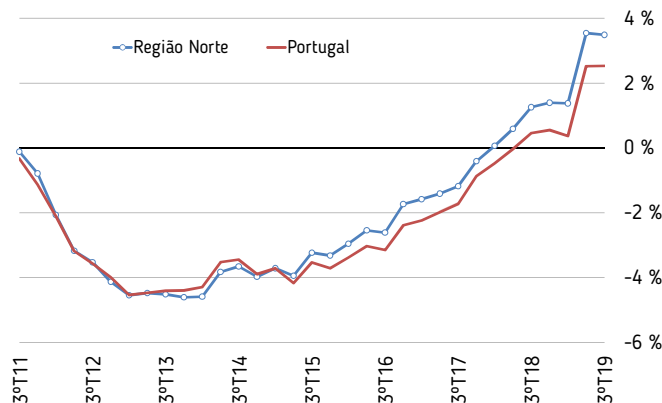


Figura 38 - Crédito às famílias (variação homóloga)



Contrariamente ao que foi observado nas famílias, o *stock* de crédito às sociedades não financeiras da Região do Norte diminuiu 3,8% no 3º trimestre de 2019, prolongando a tendência de queda que tem vindo a ser observada, sucessivamente, desde o 4º trimestre de 2010. Ao mesmo tempo, os novos empréstimos às sociedades não financeiras registaram um crescimento muito significativo de 33,9% na Região do Norte. Este crescimento resultou sobretudo de um aumento incomum de 121,3%, em termos homólogos, observado nos empréstimos superiores a 1 milhão de euros. Nos empréstimos inferiores a 1 milhão de euros o crescimento homólogo foi de 7,3%.

Figura 39 - Crédito às sociedades não financeiras (variação homóloga)

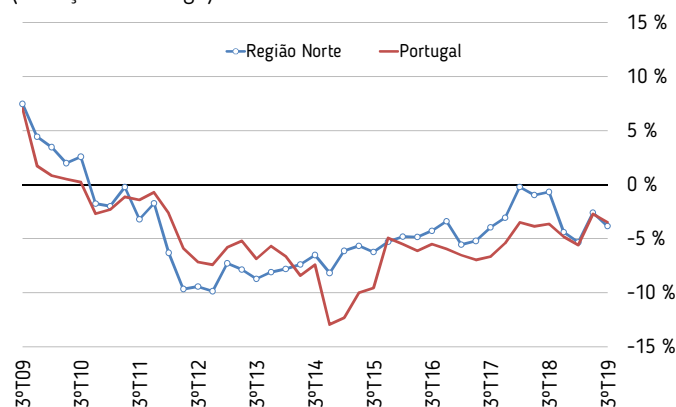
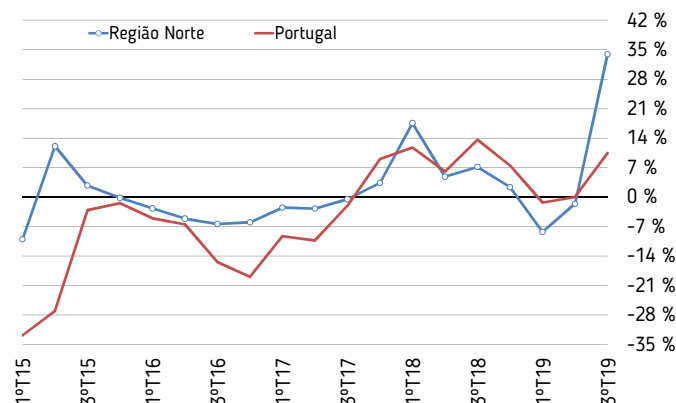


Figura 40 - Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Portugal vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-3,2	-1,6	-1,5	-1,6	-1,9	-0,8	0,2
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-5,4	-4,8	-3,6	-4,8	-5,6	-2,7	-3,5
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-1,7	0,5	0,0	0,5	0,5	0,4	2,5
Região Norte vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-1,9	-0,9	0,1	-0,9	-1,2	-0,1	0,8
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-3,1	-4,4	-0,7	-4,4	-5,3	-2,6	-3,8
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-1,2	1,3	0,6	1,3	1,4	1,4	3,5
Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)	-0,6	7,6	7,1	2,3	-8,3	-1,6	33,9

8.1 Crédito vencido

Os indicadores de incumprimento bancário continuaram em queda muito ligeira na Região do Norte no 3º trimestre de 2019. Considerando globalmente o crédito às empresas e às famílias, o rácio de crédito vencido situava-se, no final do 3º trimestre de 2019, em 2,8%, menos duas décimas de p.p. face ao trimestre precedente. Em relação às famílias, o rácio de crédito vencido (habitação + consumo e outros fins) manteve-se igual ao do trimestre anterior (1,8%), enquanto o rácio de crédito às empresas vencido baixou para 4,7%, menos cinco décimas de p.p. face ao 2º trimestre de 2019.

Figura 41 - Crédito à economia vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)

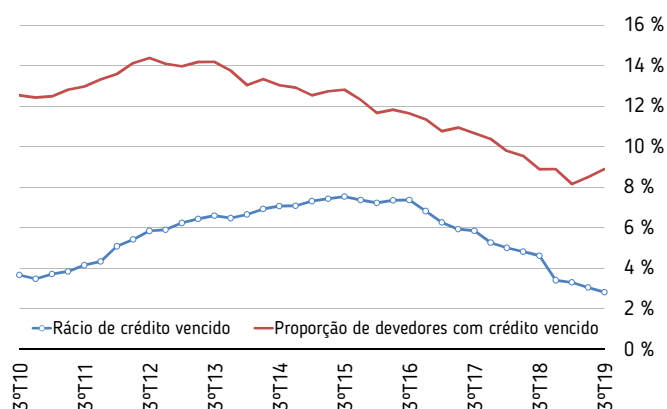


Figura 42 - Crédito às famílias vencido na Região Norte (em %)

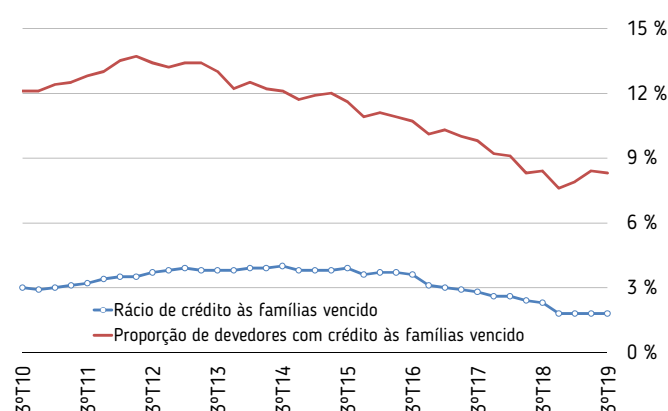
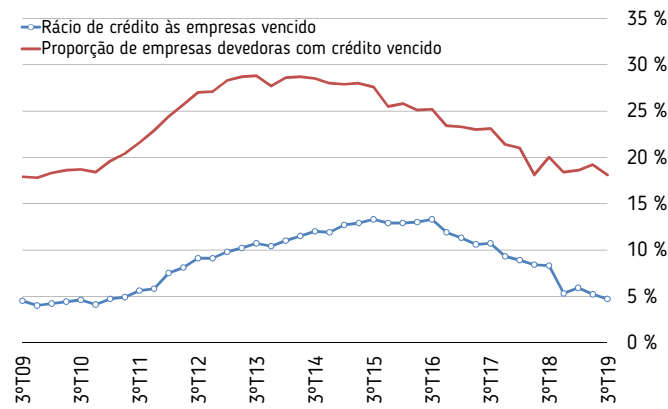


Figura 43 - Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte (em %)



CRÉDITO VENCIDO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19
Região Norte							
Rácio de crédito à economia vencido (sociedades não financeiras + famílias)(%)	5,3	3,4	4,6	3,4	3,3	3,0	2,8
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,8	2,3	2,4	2,3	1,8	1,8	1,8
Rácio de crédito às empresas vencido (sociedades não financeiras)(%)	9,3	5,3	8,3	5,3	5,9	5,2	4,7

9. Construção

Os principais indicadores relacionados com o setor da construção na Região do Norte continuaram a apresentar uma tendência de crescimento no 3º trimestre de 2019. O número de edifícios licenciados (total de obras) registou um aumento de 7,1% face ao período homólogo de 2018, um valor que compara com um crescimento de 4,5% no trimestre anterior.

Entre os edifícios licenciados (total de obras), os que se destinam à habitação familiar têm vindo a apresentar um ritmo de crescimento superior ao dos outros fins. No 3º trimestre de 2019, os edifícios licenciados para habitação familiar registaram um crescimento homólogo de 12,4%, um valor que compara com uma variação de -4,7% no licenciamento de obras para outros fins.

Os indicadores relativos ao financiamento continuaram a apresentar sinais de recuperação. O crédito à habitação na Região do Norte aumentou em 0,7% no 3º trimestre de 2019. Ao mesmo tempo, o rácio de crédito à habitação vencido baixou para 1,1%.

O valor médio de avaliação bancária de habitação na Região do Norte cresceu 8,6% no 3º trimestre de 2019, ligeiramente abaixo do valor alcançado no trimestre anterior (9,1%). O aumento foi mais elevado no segmento dos apartamentos (11,6%) do que nas moradias (4,9%).

Figura 44 - Edifícios licenciados (total de obras)
(variação homóloga)

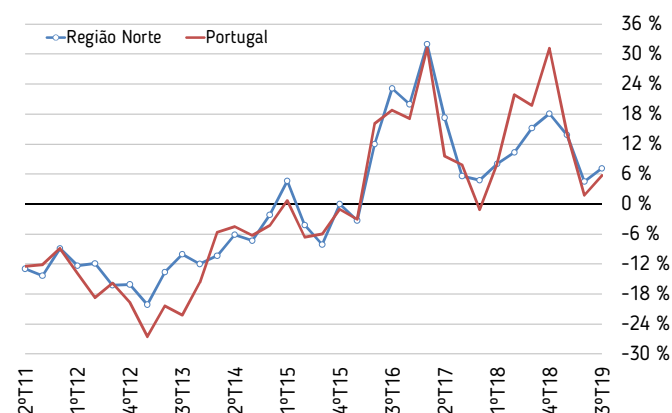
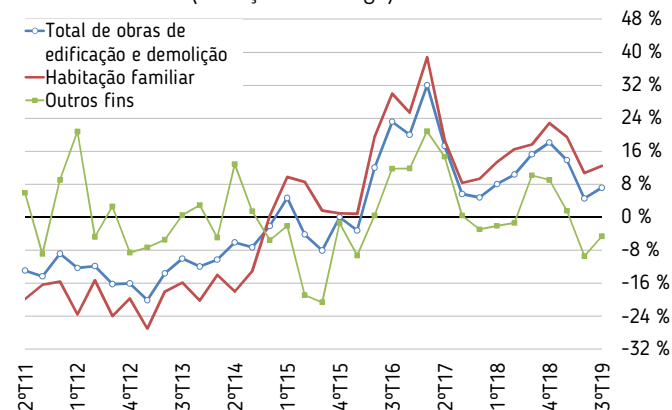


Figura 45 - Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra (variação homóloga)



CONSTRUÇÃO	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	3ºT19	Jul.19	Ago.19	Sep.19
Portugal <i>vh</i>(%)										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,3	19,7	19,7	31,1	14,2	1,7	5,7	9,4	-7,0	14,2
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	5,0	6,0	6,2	6,1	6,9	7,8	7,8	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh</i> (%)	14,3	12,7	15,1	18,0	13,8	4,5	7,1	0,0	-2,5	24,8
para habitação	17,9	17,4	17,6	22,8	19,4	10,7	12,4	5,2	0,6	32,2
para outros fins	7,8	3,5	10,1	9,0	1,5	-9,5	-4,7	-10,7	-10,2	7,9
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh</i> (%)	5,6	7,4	8,1	6,9	7,1	9,1	8,6	x	x	x
Apartamentos	6,0	8,8	8,5	9,4	9,3	11,9	11,6	x	x	x
Moradias	5,1	5,4	7,3	3,3	4,6	5,8	4,9	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh</i>(%)	-1,7	-0,3	-0,4	-0,3	0,2	0,5	0,7	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	1,8	1,5	1,7	1,5	1,2	1,2	1,1	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	3,9	3,6	3,3	3,6	3,1	3,1	3,0	x	x	x

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite (vasco.leite@ccdr-n.pt)

Equipa técnica: Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt